

*Marcus*  
**NO LIMIAR DE  
DOIS MUNDOS**

**Segundo Fragmento**  
**II- Cânticos do Amor Divino**  
**2ª Parte**

# No Limiar de Dois Mundos

## Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino



(A Rosa- Página do livro A Natureza, vide Apêndice I)

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1984

Revisores E&F – 2ª Edição 2010

Revisão 08/10/2016

Última revisão 07/09/2018

Capa, Quadros e Esboços de -

**Mãe Espiritual**

**Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F**

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

**[www.luzdoalvorecer.com](http://www.luzdoalvorecer.com)**

## **Aviso**

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem oferta-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CREAM. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CREAM no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

**Bom aproveitamento!**  
**Revisores E&F**

**Índice**

<b>Pelos revisores.....</b>	<b>05</b>
<b>Considerações.....</b>	<b>06</b>
<b>Contemplação.....</b>	<b>09</b>
<b>Harmonias.....</b>	<b>17</b>
<b>A Mãezinha Divina.....</b>	<b>44</b>
<b>Ramackrishna.....</b>	<b>53</b>
<b>Temperamentos.....</b>	<b>60</b>
<b>Final – Magnificat-.....</b>	<b>67</b>
<b>Apêndice I e II.....</b>	<b>72</b>
<b>Apêndice III e IV.....</b>	<b>73</b>
<b>Apêndice V.....</b>	<b>75</b>
<b>Apêndice VI e VII.....</b>	<b>76</b>
<b>Apêndice VIII e IX.....</b>	<b>77</b>

**Pelos Revisores**

Na vida do autor a Natureza sempre foi tema constante. No início de sua caminhada, ele e seu Instrutor a percorreram, inicialmente a terrena, para depois e com passos mais suaves descortinarem uma Natureza Sutil e Espiritual. Gradualmente foi morrendo o homem, o físico foi se transmutando em gamas mais elevadas e sendo manifestado um Ser Espiritual chamado Marcus, sua Mônada.

A todos nós orientou buscar a Natureza, através de apreciação, respeito e amor, gradualmente a penetrando até que um dia houvesse uma mudança.

Este fragmento tem a magia de abrir os olhos e o coração do leitor para uma Natureza totalmente diferente da conhecida. Muitos a acharão um sonho, nós os respeitamos, mas não é sonhando hoje que se transforma o amanhã? E entendam, que a principal mudança que Ele sempre nos mostrou foi em atitudes, com uma serenidade perene, inabalável, fossem quais fossem as situações de sua vida.

Nunca se preocupou em formar grupos, mostrar poderes ou se autodenominar ser grande espiritualmente, mas deixou um testemunho vivo, o de ser possível uma transformação fabulosa pela Iniciação, sendo o primeiro passo pela Natureza Terrena até alcançar a Natureza Espiritual. Após um tempo nos mostrou que a partir dela se abriria um Mar sem praias, pela penetração e união com a Grande Mãezinha Divina.

Mas, vamos deixar que o autor e as pinturas de sua mãe espiritual lhes mostrem tudo isso, pois nossas palavras ainda são muito frágeis (humanas) e poderíamos matar toda a beleza espiritual por ele descrita.

Pedimos desculpas a todos pela intromissão constante de nossa parte em seus escritos, mas compreendam que não podemos guardar conosco o que com ele aprendemos, seria egoísmo de nossa parte.

Esperamos que algumas de suas falas, escritas por nós revisores em notas, ao longo do texto, possam ser de utilidade para a vida pessoal de cada leitor e até maior e mais profunda do que foi em nossa própria vida.

Viva Cristo!

### **Considerações**

Acreditamos já ter mostrado suficientemente, que a Iniciação define uma busca de realizações “concretas” e transformadoras, cujos fundamentos e exemplos dados pelos outros, por mais que nos entusiasmem, se **acaso não forem vividos à nossa moda e força**, realmente nada irão significar para nossa empreitada particular.

**Bons livros sobre o assunto, até mesmo este tão simples e humilde, embora apontem o Caminho, de nada valerão se não fizermos dos ensinamentos neles mostrados, Vitórias individuais nossas. Caso não adotemos o que nos foi ensinado, permaneceremos na triste situação de pastores de ovelhas sentimentais e mentais alheias, já que não conquistamos nosso próprio “rebanho” de experiências vividas e particulares.**

**Só o Coração Sutil será capaz de alçar a consciência aos planos sutis e superiores, lá, onde jorram as maravilhas das moradas espirituais e divinas, como definimos ao apresentar a estória de Parcifal.**

**Amor Devocional e Contemplação Silenciosa são as bases daqueles Perfumes Indefinidos, oriundos do divino Eu, o Eu Sou, destilados no coração humano renunciado a entoarem Cânticos Inefáveis de Redenção.**

**O Amor Devocional ou Harmonia Universal é a razão do viver e servir, doadora da Tolerância, da Compaixão e da Fraternidade, sustentáculos de um Templo etéreo e poderoso, donde jorra uma Paz Inexcedível.**

Nosso instrutor, certa tarde, ao findar suas amorosas preleções assim falou:

**“Livrai-vos do orgulhoso intelecto, enganador e traiçoeiro!**

**Ludibriado, ele sempre vive vos enganando, fazendo-vos crer que ele é a força da Verdade e do Real Conhecimento, e vos fechando a porta daquele Grande Silêncio onde reina o Real, pois estes planos imaculados vibram dentro e fora de todos vós, contudo os seus portais se escondem a partir do âmago de vossos corações.**

**Somente lá naquelas plagas, banhar-se-ão vossas imortais consciências na Luz da Verdade, livres de quaisquer ilusões...”**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**“O caminho do Santo Graal conduz à Ressurreição!”**

**(Página do livro Pedras Preciosas dos Rosacruzes)**

(Leiam a poesia **Ao Graal Eterno**, no Primeiro Fragmento, Limiar de Dois Mundos, pagina 64, 2º Edição.)



**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Com tais palavras, nosso Instrutor, confirmou plenamente, tudo explanamos na parte inicial deste trabalho quando falamos da impossibilidade da mente e demais veículos da personalidade nos levar aos Planos Espirituais, baseadas e corroboradas totalmente no ensinamento passado e através de uma vivência definida de tais termos.

Vamos repetir **que somente através de experiência pessoal e individual**, primeiro em variações e penetrações metafísicas e depois já livres dos diversos miasmas que nos prendem também a esses planos abstratos, abrimos nossa Consciência aos Planos Hiper-físicos. **Assim cada um conseguirá alcançar mesmo na multiplicidade aparente o Um universal, tangível, embora invisível e diáfano.**

Nos planos mais sutis, cada um encontrará a “forma ideal” de suas Devoções. Para aqueles que amam o aspecto feminino de Deus, o Um se apresentará como a Grande Alma Universal ou a doce Mãezinha Cósmica, possuidora de diversos e infindáveis nomes, Estrela do Oriente, Cova ou Gruta da Paz, Cova ou Gruta do Silêncio. Cada iniciado receberá assim seus “eflúvios benditos” de Unificação, vertidos do Grande Sol/Lua Prateado, que cantamos nos versos da poesia “Oh Madrecita”, em resposta e de acordo com a penetração de cada um, nos matizes da quintessência de um Puríssimo Amor que Dela se espalha em todos os planos de vida.

Quando já satisfeitos os variados e cada vez mais difíceis aspectos de uma Renúncia espontânea e necessária para o descortinar daquela Unidade, o Iniciado chegará ao Abismo Imponderável e sublime da última etapa contemplativa desta iniciática e estafante caminhada abstrata...

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**  
**Contemplação**



**(Livro, A Natureza, vide Apêndice II)**

**A Verdadeira e Consciente Contemplação Amorosa Busca, portanto, o encontro daquela força de vida, a Alma Universal, oculta em todos os Seres e todas as coisas naturais, pessoais, planetárias e universais ou simplesmente cósmicas.**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Ela vive plasmada por uma Trindade de Forças: **a de Expansão, O Pai/Mãe inefável, de atração, O Espírito Santo, a do equilibrante, O Filho. Ela** desce lá do Cosmos alimentando a vida etérea e hiper-física com as energias infinitesimais, que perdendo muito de suas características luzidas e divinas, baixando suas taxas vibratórias, chegando a se condensar em elementos etéreos e subatômicos, átomos, moléculas, células, massas ou matérias, diversificando-As em espécies e gerações, tendo como veículos onipresentes nesta descida, **o Som (o Espírito) e a Luz (a alma)**, desdobrados em vibrações energéticas e massas plasmadas fora, além e dentro do espaço-tempo conhecido.

Nesta simples, mas profundíssima síntese ficou patente a séria busca a ser desenvolvida através da introspecção e meditação contemplativa, passiva e ativa, razão pela qual as nossas ciências conhecidas ou codificadas, sendo necessárias, não nos são suficientes, pois as consideramos mesmo como a penumbra e não a Verdadeira Luz.

Nesta procura, tanto interna quanto externa, não prevalecem crenças, dons não esclarecidos, pois ao se fundarem, futuramente, escolas onde as investigações serão incluídas, teremos ajuda valiosa para o combate a muitas distorções éticas oriundas dos variados doutorandos, do charlatanismo, dos chamados animismos de hoje, com suas causas psicológicas e efeitos psicóticos, comércio religioso, enfim, todas as aberrações devidas às ciências ou religiões, oriundas da inescrupulosidade e da ambição geral oculta e polarizada no exagerado desejo pelos bens materiais.

Para tais dias, iguais aos de hoje, essas escolas irão mitigar a maior causa daquelas aberrações, o desamor, falha, a mais gritante em todas as épocas.

Faltando o Amor, faltará inevitavelmente, o perfeito equilíbrio da mente e do coração, isto é, o domínio salutar dos pensamentos e dos sentimentos, o único capaz de levar o homem às atividades realmente inteligentes.

Por outro lado, só entregue a tais atividades altruístas, impessoais e inofensivas, o ser humano conseguirá galgar a Verdadeira Paz Interior de reflexos externos, de místicas silenciosas e puras, livre daquele misticismo sempre preso ao lado negativo do instinto de inquirição, sempre curioso e nada mais, na maioria das vezes tudo dissecando sem reais motivos amorosos.

**O primeiro passo para a Busca da Paz Interior e Exterior está oculto na própria e pacífica vivência com a Natureza Terrena.**

**Nota dos Revisores:** Em certa ocasião quando o autor deste livro e um jovem amigo, praticavam certo exercício respiratório, nos jardins do museu de Petrópolis, cujo final consistia em um profundo agradecimento à Natureza pela Bênção do seu Amor, ele parou e intensamente emocionado:

**"Se as pessoas soubessem a imensa Alegria que a Natureza senti ao ser amada, os humanos A tratariam com a mesma delicadeza e carinho como tratam aqueles que mais amam."**

Vejam que isto se deveu simplesmente ao agradecimento realizado sempre ao final de um exercício respiratório, imaginem os que vivem em uníssono com seu Amor. Segue o texto, -Cânticos do Amor Divino-.

**Finalmente muitos voltaram a reconhecer a inevitável necessidade e a imensa importância do convívio com a Natureza, sempre esquecida naqueles ambientes onde o sufocante progresso se instalou. Quantas maravilhas a serem por nós descobertas, sentidas, contempladas e vividas, pois tudo no seio da natureza fala ao coração, tornando-a benfazeja, acariciante até! Só quando aqueles frios estudos exalarem Amor, tal estudante poderá viver da doçura que nos causa a beleza sem par de suas ermas paisagens, entre as quais citaríamos, de passagem, como fontes revitalizadoras: os montes nevados de esplendidos fulgores ao sol e ao luar; as montanhas esverdeadas e multicores, tão altaneiras; os córregos que passam e murmuram uma canção de Amor e Harmonia; o mar insondável, misterioso, sem horizontes, contudo limitando-se em primorosas praias; as flores, as matas e as florestas e nestas, o doce chilrear e o canto mavioso dos alegres e descuidados pássaros.**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Em nome do progresso quanta destruição da fauna e da flora natural!

**Pudessem todos criar o hábito salutar do silêncio e da introspecção, como se deleitariam com o vagar silente e atento pelo seio da terrena Natureza, quer percorrendo vales floridos, quer vagando solitários pelas montanhas, uma vez que de pronto, ouviriam em tais sítios ermos o próprio murmúrio da Natureza, o canto primeiro, suave e harmônico, básico para o alcance de outro e Infinito Som, o da vida.**

**Na própria cadência dos passos particulares, entregues ao afã de uma subida às montanhas enevoadas e silenciosas, reconheceriam aquela outra procura de alturas, de ritmo tão parecido, quando o ser humano abstratamente caminha em busca do Criador, pela Iniciação e Ascensão, já que tais subidas são idênticas e bem cansativas.**

**Lá no alto das montanhas, iriam mergulhando em um tênue véu azulado que as recobre e onde, com certeza, se abrigam miríades de Seres e vidas abstratas, sorvendo aqueles ares rarefeitos tão parecidos aos “ares vitais” diáfanos e sutis. Se integrariam com tudo, vislumbrando no ápice das mesmas um fogo também diáfano, e, perdidos em extática contemplação, observariam surpresos, que são aquelas mesmas chamas as que ardem em seus corações. Chamas de tríplexes manifestações coloridas, que outras não são, que as resultantes da monádica essência, também tríplex da Vontade, do Amor, da Sabedoria e da Atividade Inteligente, protagonistas da descida dos eflúvios cósmicos, os sublimados tesouros espirituais, sintetizados na final apoteose do ouro Solar...**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Foi nas montanhas enevoadas de Petrópolis, principalmente naquelas pedras gêmeas, situadas no Retiro, bairro daquela cidade, que tantas experiências e surpresas foram particularmente sentidas, contempladas e vividas.

Todo este despertar foi assim sintetizado, nesta humilde ode:

**Às pedras do Retiro**

***Rochosas e cinzeladas pela mais divinal arte,  
mostram a unidade, que nesta terra se reparte  
quais gêmeos. Apontam sempre para o infinito,  
e um arco-íris brilha lá nos cimos, quando os fito!***

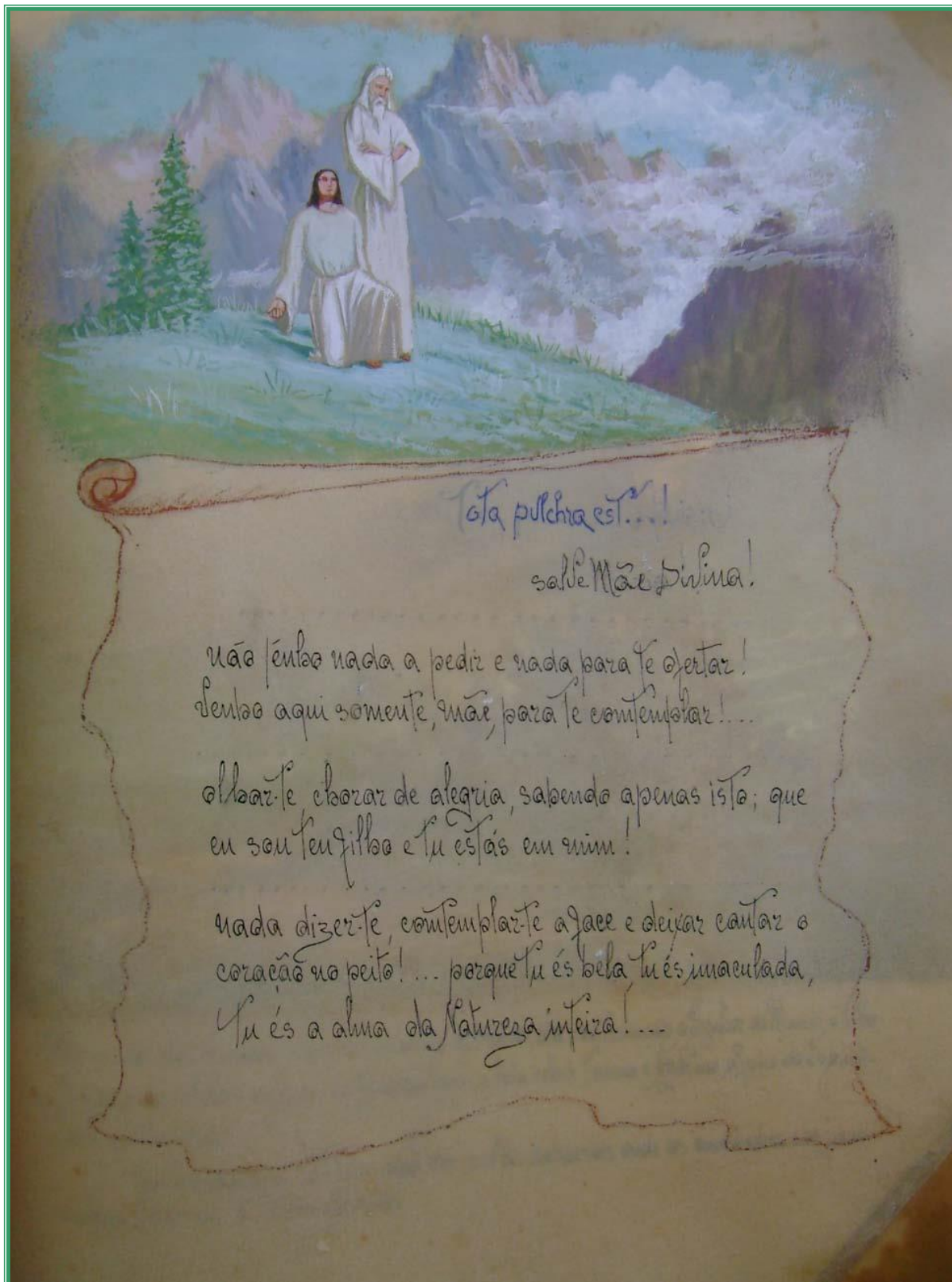
***As duas apresentam subidas fortes e acentuadas.  
Embora envoltas por um véu de nuances azuladas,  
a um sincero peregrino, às vezes, ele se descerra,  
apontando-lhe o único caminho do bem nesta terra.***

***Ali, também encobertos por uma outra névoa sutil  
de cores cambiantes, luzídias e de matizes mil,  
vivem ocultos Totens e Todes, tornando-a poderosa  
e bela morada de uma outra vida doce e harmoniosa.***

***Nos cumes, arde o fogo sagrado, sutil, de Chen-Razi  
e foi dele a misericordiosa chama, cuja luz eu vi\*,  
pois, ao redor das duas pedras, agora sei que anda  
uma raça eleita, filha dos imortais Twathas-de-Dananda!***

**(\*vide apêndice IV)**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



Tota pulchra est...!

sobre Mãe Divina!

não fêbo nada a pedir e nada para te ofertar!  
Sento aqui somente, mãe, para te contemplar!...

olhar-te chorar de alegria, sabendo apenas isto; que  
eu sou teu filho e tu estás em mim!

nada dizer-te, contemplar-te a face e deixar cantar o  
coração no peito! ... porque tu és bela, tu és imaculada,  
tu és a alma da natureza inteira! ...

**(Página do livro Iniciação, vide apêndice III)**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Muitas e categóricas são as lendas existentes sobre esses Seres habitando as montanhas do mundo inteiro.

Sabemos através de relatos mais palpáveis, que **“Tais Todes são de estatura bem maior que a nossa e belos como Zeus!”**

Genericamente são chamados **Todes**, e estão ligados ou vivem em clãs representados pelos animais que compõem as grandes constelações e os signos dos dois Zodíacos levando-se em conta uma cosmogênese milenar e profunda.

Também não podemos esquecer que vivem em corpos de “físico etéreo”, mas apesar de tal diferença, há não muito tempo, crianças que desconhecem totalmente tais assuntos ou lendas, com surpresa e temerosas, os encontraram lá nas montanhas do Retiro.

Sabemos que muitos sorrirão complacentemente ou de modo totalmente descrente, em relação a esta afirmação de tais presenças etéreas ou sutis, mas, por outro lado também complacentemente perguntamos: **“Quantos sabem realmente manipular a verdadeira contabilidade espiritual” e determinar os reais haveres da eterna e ininteligível conta, dos lucros e perdas espirituais bem diferentes da ambiciosa e gananciosa busca dos poderes materiais e dos tesouros exclusivamente terrenos?”**

Em termos de humanidade ou massa humana, bem poucos, razão porque tais Seres só se mostram a “poucos escolhidos”, tão raros entre os adultos. São estes os possuidores de um inigualável Tesouro Espiritual de Amor e Paz, principalmente, no mundo atual, em que se vive uma época tão material!

Assim, o conhecimento de cunho Espiritual é procurado sofregamente, levadas as pessoas por um avassalador “misticismo”, já que este, em seu sentido mais profundo e verdadeiro, é totalmente caracterizado por uma curiosidade indiscriminada e fria.

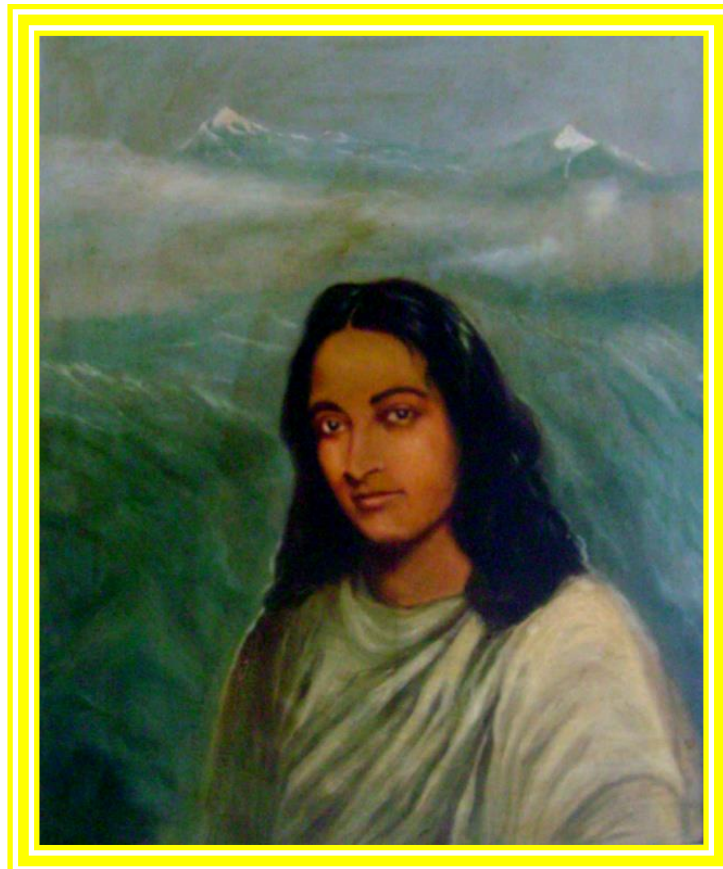
Paralelo a tal “progresso”, sem que o ser humano lhe medisse as conseqüências, também foi se implantando e espalhando a intranquilidade, oriunda de uma correria incessante, de uma pressa sem limites, afastando a humanidade do seu lugar comum, natural, fazendo-a perder o convívio salutar com a natureza. Logo, a normal complementação da vida, até mesmo em termos só materiais, foi caindo no esquecimento, sem falarmos da perda maior, aquela da sensibilidade interior para o Belo, que a Natureza transmite de modo inigualável, quer em termos éticos (delicadeza, bondade, correção, altruísmo, etc...), quer na manifestação do belo em termos artísticos, ou naquele usufruto das belezas naturais só



**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

auscultado através de um convívio mais íntimo e suave. Pena que este venha desaparecendo pouco a pouco, nos chamados grandes centros urbanos.

Só para os que puderam compreender que sozinho, o progresso material tecnológico, sufocante, mortal, não é, não foi e nunca será base de Real Civilização, só destes é que podemos esperar a devida compreensão para as nossas intenções, neste nosso afã elucidativo e não literário, onde tentaremos aquecer com os acordes perfumados da Mística Pura, (isto é, busca do **conhecimento direto**, por amor de tudo que existe) aquela gigantesca onda curiosa do misticismo atual (o conhecimento por interesses exclusivamente materiais), baseando-nos para tal intento, em certa Sabedoria milenar que soube sempre dosar razão e coração (conhecimento e Amor ou Sabedoria), Sabedoria tão esquecida e perdida pelos homens em geral...



**"O propósito da vida humana consiste em encontrarmos o que verdadeiramente somos!"**  
**Paramahansa Yogananda**

## **Harmonias**

Pela dor e pelo medo, os humanos começam a acordar para os imensos perigos reais, que a falsidade de tal progresso material vem trazendo à saúde física e mental, à tranquilidade, enfim, à própria sobrevivência da vida natural e humana.

Entretanto, apesar de vozes até exaltadas, que têm se levantado contra os ambientes poluídos das metrópoles, principalmente os que se caracterizam belicosamente como nefandos meios de extermínio natural e humano, como por exemplo as guerras, pouco ou nada tem sido feito contra certos cientistas dedicados à invenção de armas implacáveis e destruidoras.

Nem os próprios dirigentes das nações percebem que tais cientistas, dedicados a experimentos bélicos destruidores, são agentes deturpadores daquelas forças da Natureza, poderosas e cegas. Sem as mínimas condições de Amor pelo próprio plano de vida física, tão mal representados pelos seres humanos, com seus intelectos poderosos porém desequilibrados por estarem presos às internas tendências maléficas de imensos reflexos externos. Sempre encontram justificavas para seus intentos, graças às ideologias que motivam certos dirigentes de nações poderosas e seus seguidores.

Por esta razão, tanto nos debatemos por fazer da Harmonia ou do Amor Universal a nossa Meta Real, uma vez que podemos até afirmar ser ela mais importante no interior de cada indivíduo, do que um conhecimento científico espalhado à revelia, sem seleção.

Só harmonizado em seu intimo é que o ser humano conseguirá desabrochar a flor de sua Beleza Real, aquela da Fraternidade, livre das ideologias unilaterais, dos apegos raciais, das separações religiosas ou políticas e comerciais, etc..., portanto, uma beleza inequívoca, muito diferente da aparência externa da cultura fria, enganosa, falaz e relativa, hoje tão exaltada quão procurada, mas tão falha em ética construtiva e altruísta.

Sabedoria e Amor seriam as bases de um conhecimento aplicado na atividade realmente inteligente de Harmonia com a própria Força planificadora de vida, abrindo os olhos dos humanos de tal modo, para que pudessem vê-la em todas as coisas criadas, como partículas de vida, suas irmãs neste imenso e pulsante Universo.

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Só assim, realmente, entenderíamos a profundidade do sentir de um Francisco de Assis e chegaríamos a conhecer o sentido do vocábulo Amor, atualmente tão deturpado e vilipendiado em sua Essência.

Sem esta condição, perpetuar-se-ão os incoerentes sofrimentos dos animais em geral, inclusive o sofrimento do próprio ser humano, por suas próprias mãos e cobiça.

Orgulhosamente, muitos seres humanos se imaginam os “reis da criação”, e o seriam realmente, como reflexos físicos e imagens do Eu Sou sobre a Terra, se não existissem as imensas desarmonias e diferenças alimentadas por eles mesmos e conservadas inexpugnáveis em relação ao bem comum e fraterno, afastando-os da participação harmoniosa com a Vida Natural, Humana, Angélica e Espiritual, Monádica e Solar, portanto Universal e Cósmica.

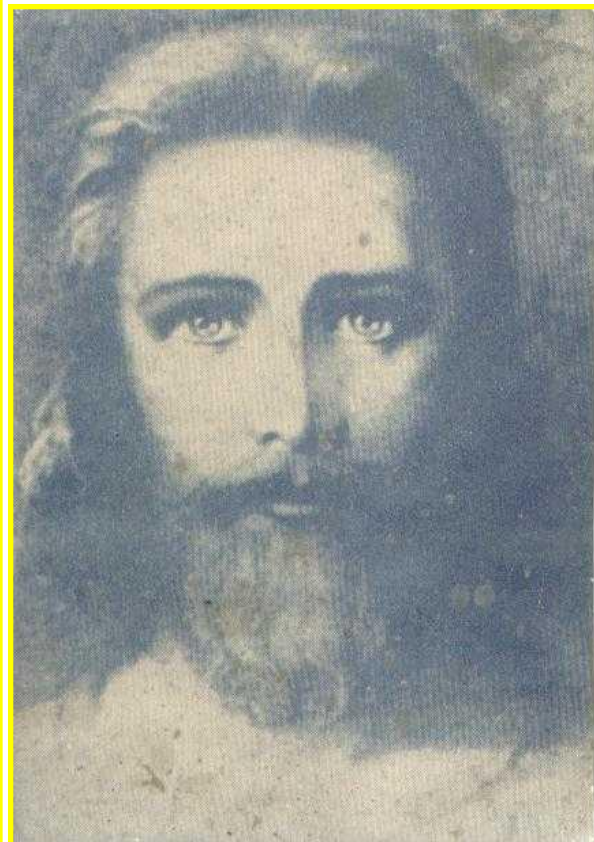
Contudo, seus sentimentos ainda bastante inferiores Os afastam irremediavelmente da finalidade para a qual foram criados, embora experiências contidas nas antigas tradições lhes mostrem o inverso de suas intenções, tão desajustadas e incoerentes.

Realmente, lendas e tradições milenares têm reverberado esta conduta tão irreal de vidas desviadas de suas finalidades. Mas destas lendas, umas insistem em estranho e pleno convívio do ser humano com a Natureza, fazendo-o até amado e entendido pelos animais.

No entanto, apesar de ocultarem aquele relacionamento iniciático da personalidade com o Eu Sou ou o Ego Superior, tais lendas apontam a grande realidade do alcance de um estado superior e sublimado de consciência pela vivência das Iniciações, a partir principalmente, daquela terceira, a Transfiguração.

Para nós ocidentais, o mais dignificante exemplo desta maravilhosa experiência foi Francisco de Assis, quando por meios devocionais, ultrapassou o grau de crestus (do qual os estigmas foram um fato verídico e comprovado), como se tivesse tido uma morte direta na cruz ao realizar a Quarta Iniciação a Ascensão final ao Estado Crístico do Grande Silêncio, optando definitivamente pela Amorosa Individualidade Eterna do Mestre Kuthumi, nome pelo qual é conhecido aqui no Ocidente em sua forma tibetana preferida, mas, na verdade, nome que se relaciona a uma plêiade de realizados tibetanos formando uma linha evolucionar, a dos Kuthumpas.

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**Mestre Kuthumi**

Como os homens teimam em suas dissonâncias físicas, psíquicas e mentais, porque ainda não conseguem, pelo menos em sua maioria, entender aquelas tradições e os belos exemplos ofertados por seres como Francisco de Assis, sendo tocados, mas facilmente os esquecendo, razão pela qual ainda perseguem, massacram e comercializam os animais e até seres humanos!

**Seria bom lembrar que a maior parte dos animais são representações das grandes constelações e o próprio terceiro aspecto da Divindade Monádica e Espiritual, o Espírito Santo, já se mostrou de modo humilde, mas singelo qual uma alva e terna pomba...**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**(Página do livro A Natureza, vide apêndice V)**

**Alva Pomba**

***Majestosa pousaste! Desceras lá do Imenso Infinito,  
piando augusta, em sublime e "mui silencioso grito"!\*  
Agora, arrulhas tão suave em termos mui esplendorosos  
de um Sutil Amor, veros cantos sublimes, harmoniosos.***

***Vê! Tu te mostras tão alva, qual Sol de luz imaculada  
e dispensador de graças à consciência já purificada!  
És um fogo de Mística Pura! Um ideal de Ti ribomba,\*\*  
em ternura e beleza, tão divina e excelsa Pomba!***

***Banha-nos de luz, Amor, de feliz e doce Esperança!  
O mal verdadeiro, vencido, não mais nos alcança,  
de nós afastaste o erro, trevas e sutil maldade.  
Ganhamos seara humilde, já perdidos em Eternidade.***

***Contigo choramos pelos cegos e os mui descrentes,  
que entorpecem a vida com suas descuidadas mentes,  
quando, os lírios d'alma, com frieza, tanto agridem  
e já loucos, o puro e belo denegrir eles se decidem!***

\* Simbolicamente refere-se ao grito de luz, doador da vida.

\*\* O acender de uma luz no peito humano, qual uma salva luminosa...

"Quando os homens poderão entender o simplório galo, sempre pronto a saudar a Luz nas Alvoradas?"

**Somente, quando já livres  
de ambições e ódios, perceberem  
em seus corações obscurecidos,  
Outro e Pujante Alvorecer, o da  
Fraternidade Real, sentindo-A, es-  
palhando-A por um Amor por tudo,  
inclusive por seus irmãos menores  
em todos os Reinos da Natureza,  
daquela intrincada e inequívoca  
evolução terrena e cósmica.**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Só amando e não destruindo a revelia outras tantas formas de vida ou criaturas de Deus (para não citarmos a do seu próximo, de quaisquer credos, raças ou ideologias), é que poderão alcançar o direito de ouvir o murmúrio da Natureza, qual um canto oriundo da “Grande Pomba Alva e Celeste”, perdida em maternos matizes divinais. Juntas, falam-nos em unísono até nas múltiplas manifestações da Natureza terrena.

Só então ficarão livres para sempre das guerras e inúmeras doenças cármicas construídas com tais atos, com seus sofrimentos e dores, podendo inclusive, penetrar sem perigo, nos segredos da dinâmica universal, os quais regem as transformações ou transmutações da matéria e o entrelaçamento sutil das forças cósmicas com a vida já terrena.

Realmente, sem tal conquista no triste estado de vida física, psíquica e mental em que vivem, os humanos terão que arcar com as infelizes reações dos seus atos e intenções.

Assim, nunca poderão apreciar a metamorfose das aves...

**As Aves**

**Embora, os pássaros cantem sempre um doce amor, também sabem compreender e sentir o pesar e a dor. Contam: “Compassivo, o pintarroxo encostou em Jesus o seu peito, para estancar-lhe o sangue lá na cruz!**

**Só por isto, naquela espécie tal marca se fixou e tamanha compaixão pelo tempo se perpetuou!”  
Também dizem: “Deus sempre nos fala pelos cantos destes arrulhadores, ao espalharem suaves encantos”!**

**Um dia, aquele que todos os homens puderem sentir e aos planos sublimes conseguirem alcançar e subir, verão: uma bela síntese das aves, em canto tão terno, naqueles anjos que rodeiam a Força, o Deus eterno!**

**"Quando todos os  
corações humanos entoarão em  
uníssono, os amorosos acordes da  
fraternidade Universal e Cósmica"?**

Somente, quando aquilatarem a importância imensa da Natureza em suas vidas, não mais a destruindo, mas amando-A até como amam seus parentes e filhos, poderão desfrutá-la devidamente, através de todas as suas Reais e Espirituais capacidades ou nem que seja só nos moldes mais comuns e simples de vida terrenal, mas bucólica e harmoniosa.

**Consciências humanas iniciadas ou não,  
colocai-vos ante a Natureza!**

**Buscai ouvir aqueles murmúrios tão doces que  
Dela se extravasam oriundos da mansidão das  
florestas e matas, nas montanhas e nos vales  
verdejantes!**

**Observai atentamente! Murmúrios são  
docemente entrecortados pelos chilreios dos pássaros  
mais próximos, dando maior encanto a esses lugares  
ermos e tornando os murmúrios naturais mais belos,  
como soem ser estes cânticos amorosos e suaves.**

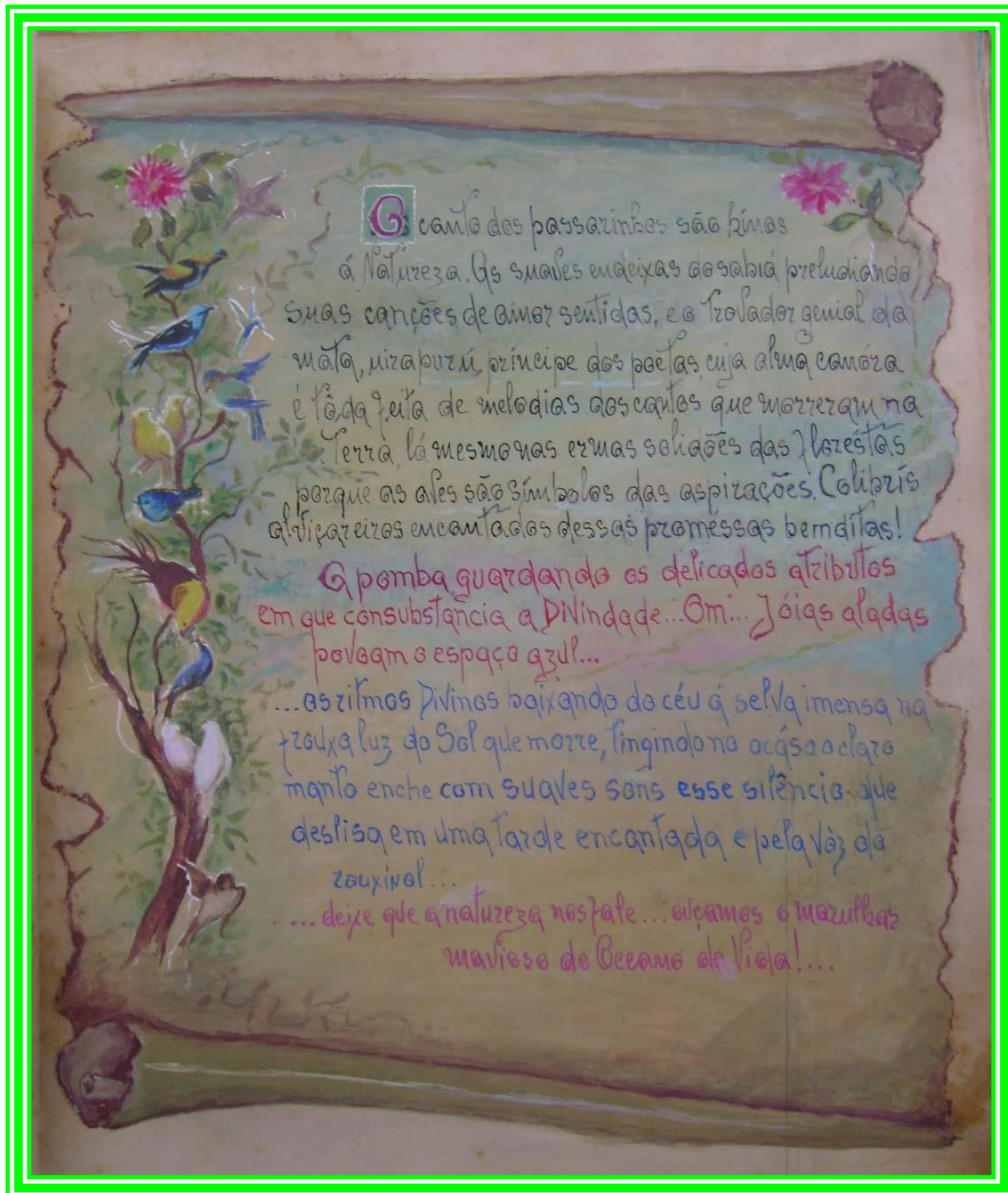
**De repente sobressai um dos cantos destes  
pássaros e pelos maviosos e ternos acordes, espalha-  
se imensa doçura...**

**São os trinados de um pequenino rouxinol e  
eles, certamente, darão à consciência iniciada  
oportunidade de ultrapassagem do reino terreno,  
natural, e humano, para o Reino Espiritual, Dévico e  
Angelical. Para esta tudo emudecerá, embora naquele  
coração amante fiquem os ecos harmoniosos dos  
acordes oriundos do trovador terreno e emplumado,  
com sua magia inesgotável.**

**Estes ecos fizeram aquela consciência fugir e  
penetrar o abstrato causal e espiritual, levando-o  
muito além da essência da terrenal natureza.**



**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**(Página do livro A Natureza, vide apêndice VI)**

Rouxinol terreno, canta e também nos rouba aos suaves sítios,  
onde outro e Eterno Rouxinol entoia um imortal e sublime canto!

Um acróstico dar-nos-á a chave mágica da abertura para este sítio  
encantado e espiritual, ratificando-a.

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**  
**Aos Rouxinóis**

**Rouxinol, és repentista e trovador  
de cantos variados e harmoniosos  
Ouçamos teu cantar, nos cerrados distantes,  
quando a passarada em festa,  
Une-se aos teus arpejos de flauta doce,  
em madrigais tão maravilhosos!  
Xetas sonoras vais espalhando pelos  
recantos misteriosos da floresta.  
Invocas com teu trinado o Amor e a Paz!  
Leva-nos à essência da Natureza,  
Nos ofereces a alegria de também ouvir  
aquele mavioso e estranho canto,  
Oriundo de um rincão silencioso e etéreo,  
envolto em tamanha singeleza,  
Luzidia e diáfana, onde um outro Rouxinol,  
espalha inefável encanto!**

Humanos corações, não penseis ser privilégio deste ou daquele, esta penetração extática pelo Abstrato Espiritual. Tal experiência poderá ser vivida por todos, embora, como já vimos, ela peça também a todos, sem exclusivismos, sacrifícios, renúncias e esforços iniciais sem conta.

Porém, caso um dia caminheis com vontade e soberana determinação em direção à Luz Oculta e Universal, compreendereis a doçura que se esconde por trás de tão aparentes esforços e renúncias e então, podereis ouvir o outro Rouxinol do Rincão Silencioso, quando sabereis que os gorjeios dos dois pássaros, o terreno, e o sutil e abstrato(O Eu Sou), unidos aos inúmeros acordes de todos os minúsculos, todavia tão poderosos magos e grandiosos trovadores das florestas e matas, poderão vos abrir as portas do infinito, além dos Planos Espirituais Monádicos e Solares, convidando-vos a um fugidio e Eterno Despertar.

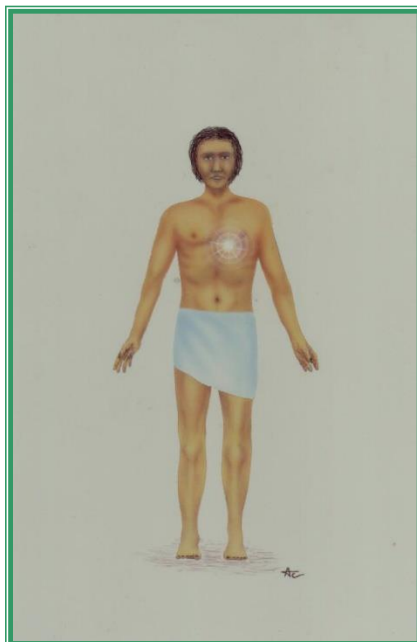
Pelo simples acróstico aos rouxinóis, mostramos toda força da Contemplação Silenciosa e Devocional, a real ponte amorosa e única, por onde um **Renunciado** busca ultrapassar aquele Limiar que separa a Natureza Terrena da Cósmica, aquela que a tudo anima e dá vida.

Ele também serve para nos recordar o simbolismo oculto nas tradições e lendas que mencionamos antes, ao nos referirmos a um relacionamento entre a consciência humana iniciada e o Eu Sou ou Ego

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Superior, uma vez que este, como a Natureza Cósmica, vivem de um Foco Central e Espiritual, Solar, doador da Vida e refletido naquela Natureza Essencial em cada Eu Sou, mesmo que seja como uma Centelha Individual e Universal.

Ele é quem emite o Som e a Luz, refletidos na vibração e na matéria manifestada de cada ser vivente e que forma as características da individualidade no reino humano, como já vimos, representada pela Presença Espiritual que nele se oculta e abriga.



**(O Eu Sou, ou o Éter, hibernado no íntimo humano.)**

Esta Presença é o outro Rouxinol que canta e reflete o seu Eterno Canto, reproduzindo as condições de vida mais puras e originais, as essências mesmas das almas humanas conscientes e a própria razão oculta do pulsar de todos os corações, mesmo dos que Dela nada imaginam, sabem ou a aceitam.

Daí a razão do simbolismo do "Grito da Luz Universal", já que para doar a vida, tal Fonte se entrega ao esquecimento e às trevas do viver humano, comum, cego e vilipendiador de suas qualidades. Só os Renunciados e Iniciados procuram alcançá-la realmente, ultrapassando todos os obstáculos e vivendo de todos os matizes multiformes com que os poetas e artistas já a descreveram, ao serem envoltos pelas suas canções de Imorredoura Paz.

Foi assim que outrora a chamaram de Pássaro Azul, quando em tempos lendários, o seu reflexo dentro de nós como a Presença ou o Eu

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Sou falou a Siegfried. Ainda, em épocas distantes, mostraram-Na e A adoraram como um alvo e luminoso Cisne aqueles Seres poderosos, que ousaram buscá-La, e achando-A, tornaram-se reflexos misericordiosos de Seus cantos quando cheios de uma loucura Divina, tão pacífica quão lúcida e sã, passaram a espalhar outros tantos e Sublimes Acordes de Esperança!

Também é certo que A conheceram os nossos Ameríndios de uma América Atlante, de tantos e tantos milênios passados, comparando-a ao pássaro “Uirapuru”, de canto também majestoso, uma suave e natural flauta de acordes mágicos, que aqueles diziam ser doador de felicidade, uma realidade para todos aqueles que a sentiram viva, na suave vibração do trinar desta frágil e venturosa ave.

Indagamos nessa altura de nossa dissertação:

- “Por favor, agora, que já tanto temos falado sobre Ti, responde-nos Tu mesmo, de modo direto, **Quem verdadeiramente és tu?**”

Somos aqueles que insistem em ouvir-Te o falar, pois uma coisa é o relatar as formas de tua existência e outra, bem outra, é ouvir Tua voz maviosa lá do Grande Silêncio...

Em belos solos divinais de múltiplos e poderosos esplendores, a Presença, o Eu Sou ou o outro imortal Rouxinol, segredou-nos através de intuições búdicas de Sabedoria e Amor:

**“Até hoje, tenho vivido oculto pelos poéticos e diáfanos véus tão simbólicos quão iniciáticos, quando aquela Alma Universal, Alaya, Minha Mãe ou o Oceano de Vida Imortal, refletido no Sol/Lua ouro/prateado ou Lua/Sol ouro/prateada, escolhe uma alma consciente, renunciada, curiosamente sempre humilde, para entoar os seus cânticos de Imensa Paz!**

**Eu Sou a Sabedoria das idades, Eterna, Sutil, Monádica, Búdica e milenar sobre a terra, contagiando àqueles que Me procuram verdadeiramente. Transmuto-me até na Harmonia de um Puro e Infinito Amor, sem apegos, barreiras e distorções!**

**Também Eu Sou a Vontade Poderosa da Imortal Verdade, sempre oculta, mas a entoar pelos caminhos dos que Me buscam, a quintessência da primeira e última sinfonia, jamais ouvida pelos ouvidos humanos não Renunciados e Realizados!**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Minha forma real é a de um pássaro universal e indefinido sempre refletido nos pássaros terrenos, pelos quais então meu canto, inclusive aquele do Cisne que emite um cântico derradeiro ao morrer , e no qual o homem tem que se transmutar para de Mim viver.

Contudo, o pássaro indefinido que Me representa é o AUM, aquele misterioso e tão fugidio aos homens comuns.”

A resposta de tal Presença nos recordou antiquíssimos escritos tibetanos, que rezam:

**“AUM, pássaro inefável! Escutam-Te o canto aqueles dedicados a inauditos esforços e cujas vitórias lhes proporcionaram a graça de cavalgar pelo Universo, levados por Ti!”**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**(Página do livro Iniciação II)**

De nossa parte, humildemente o chamamos de outro Rouxinol. Regozijamo-nos também, pois já pudemos ler e compreender a Verdade Sutil expressa em certo Livro, só desfolhado e oferecido à leitura de muito poucos, onde escreveram:

**"Quaisquer que sejam as agruras da vida terrena, qualquer homem, se o quiser, poderá sempre ouvir um Rouxinol a cantar, após certo tempo de busca disciplinadora pelo Abstrato mais Sutil!"**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Embora, nunca esqueceremos:

Tu Rouxinol, em verdade és o AUM das Idades,  
a Ave Bendita, a esvoaçar eternamente pelos rincões do  
Grande Silêncio esparzindo partículas de Luz sempre ternas,  
de acordes multicores no insondável infinito!

Estranha e sutilmente és Pai, Pai/Mãe e também  
filho, em uma tríade de luzes vertida pela vontade soberana e  
única, para perder-Te em incontáveis raios luminosos de  
múltiplos esplendores, os quais baixam em movimentos  
espirais para formar maravilhosas e também Divinas e  
espirituais Hierarquias Criadoras de vidas, até  
condensarem-se e alcançarem a nossa Natureza Terrena.

Curiosamente, vives tão próximo e unido mesmo  
aos humanos, mas a maioria, se coloca tão distante, de Ti,  
pois, por vontade e obstinação próprias, não querem  
procurar-Te, lá, onde realmente estás, nas “altas montanhas  
Etéreas da Consciência Individualizada e Superior”. Tu  
também és aquele Caminho Ascendente para as plagas  
aparentemente solitárias e frias das íngremes escarpas  
Búdicas, Átmicas e Monádicas!

Os humanos não aceitam buscar-Te, por  
temerem a solidão e o silêncio necessários ao alcance  
daquelas alturas. Daqui de baixo, olham os altos cimos  
gelados só conquistados através de total Renúncia. Muito  
falam a respeito deles, mas nunca voarão até lá e nunca  
saberão do oculto e misterioso Florescer sob a neve aparente  
e fria.

Se o tentassem e sáíssem vitoriosos, ver-te-iam  
lá, ora como um tépido sol consolador, nunca anacrônico, ora  
como suave, mas grandiosa Estrela, como um alvo Lírio, ou  
ainda, como o próprio canto exponencial de vida, de calor  
primaveril e eternal!

Foi o teu Amor incomparável que nos ajudou a  
conceber a grandeza dos que te conheceram a plenitude  
terrena e a cósmica irradiação. Tu és a Presença. Eles foram,  
são e serão Tuas testemunhas, e juntos, ireis persistir através  
e fora do espaço e tempo humanos.

Esta certeza nos foi dada, pelos que com tais  
testemunhas e contigo convivem no dia-a-dia, fazendo-nos  
recordar Daquelas palavras, quando nos tempos da Galiléia,

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Tu pousaste na “Musa” mais pura e de ideais tão perfeitos  
que Teu Amor ofertou aos homens:

**“Os que em mim crerem, viverão eternamente!”**

Portanto, só refletindo os matizes luminosos de dealbares angelicais ou dévicos e místicos, poderá o ser humano entoar em unísono, esta mesma canção de amor inigualável, pois assim, já haverá florescido a Pura Rosa em seu Coração, e será esta flor que lhes segredará o mistério primeiro e último da grande arte de viver.



**(Quadro a revelação da flor)**



**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**  
**A Revelação da Flor**

Vivesse o homem daquela Paz que em su'alma um doce perfume exala, mergulharia em insondável silêncio onde a cega ilusão se cala. Ouviria na hora repousante do crepúsculo, os Cânticos de Adoração, que a Natureza evoca, unida aos acordes suaves de imortal canção oriunda do Deus amoroso e que pela terra vai sempre se espalhando, através da Luz rósea do Sol, lá, pelo Oriente, aos poucos descambando. Saudosa, triste, a alma do peregrino na terra colocada e desterrada, empreende fugas ao Rincão Eterno, lá naquela plaga tão abençoada, onde ressonâncias de vidas mais etéreas, sutis, mais esperançosas, vivem de eternal "roseclair" de nuances vivas e harmonias luminosas! Ali, um doce velhinho, Mestre de Sabedoria, lhe faz profunda preleção: fala da Mãe Cósmica, o Oceano de Vida, sagrado Templo de toda criação. Com Ele, ouve o sutil ritmo de vida, que lhe fala à superior consciência, banhando-se na fonte salutar, misteriosa, Dela apreendendo toda ciência! Penetra aquela Essência, onde movimento e quietude estão entrelaçados, e onde o Silêncio Profundo e Puríssimos Sons vivem bem harmonizados! Amorosamente, o peregrino observa uma flor que lhe foi oferecida, pois nela, percebe a grande revelação que sempre estivera escondida, quando, ao coração do moço a sussurrante voz da flor fala e repete: "O alento de vida se funde no amor, este, na vida toda se reflete!"

Mais uma vez declaramos que também acreditamos ser para muitos, bastante utópicas as nossas palavras, principalmente nossas afirmações das comunicações diretas de um iniciado com os Seres da Natureza manifestados ou não, assim como aquelas com os Seres abstratos dos Planos mais sublimes de Vidas Hiper-físicas.

O sorriso complacente ou descrente nunca nos causará constrangimentos, revoltas ou reações uma vez que aprendemos a respeitar todos os pareceres, até mesmo os que permanecem ocultos ao nosso conhecimento direto, aqueles não comunicados ou exteriorizados, pois podemos sempre penetrar bem além dos efeitos exteriores de cada um, (às vezes até debochados e impertinentes), por compreender-lhes as reais causas, mesmo quando ocultas por falsa seriedade.

Acreditamos também que venhamos a aborrecer ou contrariar muitos, ao enfatizarmos toda a "realidade" destas **experiências excepcionais** (como são julgadas pelos que as aceitam), embora **só vividas pelos Reais Iniciados** (com raras exceções necessárias), Iniciados estes capazes de vibrar em uníssono com as doces e inefáveis tônicas exaladas pelas diversas nuances de cores de uma rosa, terrena e natural e com elas, serem capazes de transmutar os seus matizes

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

coloridos, até alcançar a cor branca luzidia, límpida, esplendorosa, já que trilharam o difícil caminho, à procura daquela Transfiguração e Ascensão de suas consciências aos Planos mais superiores do abstrato, além dos da personalidade, quando fazem também das rosas de seus corações, fontes de perfumes, espalhando tais fragrâncias excelsas de virtudes e que tornam as vestes humanas mais densas em Luz.

São estes corações que entoam aqueles hinos de louvor e adoração nas alvoradas luminosas e perenes, quando suas almas individualizadas e libertas se unem a todos os Seres Creados.

Entregando-se ao hábito do silêncio, os seres humanos adotarão aquele outro da introspecção, conseguindo penetrar em maravilhosos e diáfanos jardins de Mosteiros Antiquíssimos.

**Em um Mosteiro Sagrado**

**A Paz é sentida e ecoa de modo doce, repousante,  
pelo jardim de um sagrado Mosteiro. Ela nos fala,  
silenciosamente, de um sentimento puro que s'exala,  
pela força tão terna de uma adoração inebriante!**

**Aumentam o encanto lindos gorjeios da passarada.  
São belos acordes, mimosos, plenos de Sutil Amor,  
subindo aos céus e a tudo envolvem levados pelo calor  
e beleza de Luz Rósea, mui esplendorosa e sublimada!**

**Um regato próximo também entoa um canto melodioso  
e convida as flores e a doce rosa, com mui sutileza,  
a espalharem perfumes nas alvoradas cheias de beleza,  
quando tudo é beijado pelos raios do sol tão radioso!**

**E o todo já evoca a meiga e portentosa sinfonia  
que envolve a Natureza, quando Deus a presenteia  
com a incessante Luz de Vida, convida e norteia  
as suas criaturas para a busca da total harmonia!**

**Soam então, no encantado jardim do Sagrado Mosteiro,  
aquelas vozes bafejadas por amorosa exaltação,  
cheias de tal pureza que no intimo de cada coração  
o róseo do céu se reflete e jorra pelo mundo inteiro!**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Daqueles rincões, estes corações ternos vivem espalhando as essências cristalinas das “eternas flores d’almas”.

Sabemos que, desde a mais remota antiguidade, as flores terrenas serviram de símbolos determinantes das virtudes enobrecedoras das almas ou consciências humanas, quando foram igualadas ou comparadas àqueles sentimentos que fazem os humanos subirem sutis degraus e que os elevam às condições de reais representantes do gênero humano ou do plano ou reino hominal.

Assim, também, são os perfumes mais sutis e sublimes destas flores simbólicas, aquelas essências puríssimas, que envolvem as almas dos que alcançaram vitórias completas, naquele estafante caminhar iniciático, essências estas que alçam tais homens para os Planos mais Espirituais e Divinos.

Todas são importantes, contudo uma delas, **o Alvíssimo Lírio ou a Flor de Lis**, é a mais difícil de ser cultivada pelas consciências humanas ou almas humanas, de modo correto e espontâneo (as renúncias adotadas quando sentidas como necessárias), já que a virtude que tal flor representa, a Pureza, é a mais esquecida ou colocada de lado, pelos que pretendem iniciar-se, mesmo naqueles estágios mais simples do solicitante ao discípulo em provas. Esta virtude é tão rara, que já custa ser encontrada mesmo naqueles aspectos da pureza de intenções, no pensar, sentir, falar e principalmente agir, inclusive entre os estudiosos das Ciências, quando nas aplicações práticas do que estudaram.

É ela a responsável pelo que já mostramos em páginas anteriores, quando abordamos a necessidade da renúncia aos prazeres grosseiros e degradantes.

Portanto, referimo-nos àqueles que realmente pretendam uma união com o Cristo através do Eu Sou, naquela altura da caminhada onde tais postulantes não enveredam mais pelos tortuosos e sombrios atalhos ilusórios de quaisquer espécies.

Mesmo para os que em certa vida se aproximam desta procura e até mesmo da Vitória, galgando o primeiro, o segundo e o terceiro graus iniciáticos, se, após novamente aqui na terra, quando entregues ao afã da busca do quarto grau, em algum momento fraquejarem nesta virtude, retornando aos atalhos sinuosos e sombrios, com certeza não terminarão tal vida vitoriosos, realizando Morte e Ascensão, ainda que até o fim de seus dias terrenos ostentassem poderes diversos e estranhos. Estes

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

poderes ou manifestações fenomênicas não pertencem “intrinsecamente” àquela Real e Espiritual empreitada do Adeptado verdadeiro.

Jeshua definiu bem claro sua condição de união com o Eu Sou Superior e com o Cristo, ao se expressar assim:

**“Eu Sou o lírio do Vale!”**

Tal frase, de sentido profundo, em termos de “Wahalla ou Vales dos Kalkas ou Cabiras”, serviu para mostrar aquela Virtude tão necessária que as almas têm que adquirir, para ganhar o Reino, necessidade esta corroborada por outra frase, quando disse:

**“Deixai que venham a Mim as  
criancinhas! Delas é o Reino do  
Céu e daqueles que com elas se  
pareçam...!”**

Portanto, pelo que já explanamos de vários modos, não nos admira esta sutil e carinhosa comparação deste Mestre Maravilhoso.

Todos os Mestres já assensos, sabedores desta necessidade, e por isso liberados e realizados, orientam os seus discípulos mais adiantados que procuram o adeptado, na busca de tal virtude de modo espontâneo e correto.

Esta a grande barreira para muitos, já que, como falamos anteriormente, Ele, Jeshua, nunca precisaria ter dito:

**“Deixa tudo pega tua cruz e segue-Me!”**

Contudo, como são poucos (dentre os muito interessados nestes assuntos) que aceitam este tudo, tudo mesmo, inclusive aquele abandono do mundo necessário para o desabrochar do Lírio Alvíssimo, uma vez que tal Renúncia terá que conhecer um dia e de algum modo o começo e ninguém chegou a tal Vitória por outro lado, repentina ou apressadamente.

A finalidade de tal estado é a liberação do ser humano das vibrações tamásicas, o peso terreno para que a consciência humana possa liberar-se também do mundo e retornar às suas Origens Espirituais e para também redimir-se de um antiquíssimo flagelo, que ela a si mesma impôs

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

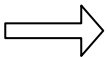
em triste tradição milenar desde remotos tempos da Lemúria, aquela da **“queda dos anjos ou do homem do estado espiritual em que vivia”**, ao atual e comum estado.

Como já dissemos, foi tamanho o atraso que tal queda desastrosa provocou, que raça humana encheu-se de imensas ilusões, perdendo até a noção mais profunda de suas finalidades, de suas Capacidades Reais, desligada totalmente, dos cânticos maravilhosos que a Natureza nos evoca, mostrando aos puros, únicos que podem ver e ouvir, os portais que se abrem dela pela Contemplação, para o Reino Superior e Espiritual.

Ouçamos, agora, bem silentes, através dos nenúfares terrenos, uma suave mensagem que nos chega de outros nenúfares mais diáfanos, luzidios e eternamente viçosos, o Eu Sou...

**O queixume dos nenúfares**

**Em certo rincão, existe um Lago Etéreo,  
de suaves esplendores azulados.  
Ali, se abrigam luminosos e róseos nenúfares,  
eternamente desabrochados.  
Estes aguardam, pacientemente, que cada  
ser humano ou cada terrenal alma  
reencontre dentro de si mesma, aquela Paz  
Silenciosa, plena de doce calma,  
que o envolverá de um amor inigualável e  
de uma “Pureza” outrora perdida,  
arrebatando em definitivo sua consciência,  
agora transmutada, já redimida,  
pois a semente do rincão fugidio e etéreo,  
lá, daquelas plagas tão celestiais,  
vive “adormecida” nas almas humanas de  
origens e sutis essências imortais.  
Feliz da alma que absorta, ouve os suaves  
cânticos de tão Mística Beleza  
e compreende os queixumes dos nenúfares  
terrenos nos arpejos da Natureza!**

Esta semente do celeste rincão, O Eu Sou, só desabrochará como já apontamos e ratificamos, agora  **através daquela busca de transmutações sutilizantes dos nossos veículos da personalidade,**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

**em diversas e gradativas “gammas de pureza”.** Nunca poderemos nos esquecer que terá que ser um “estado” de sentir espontâneo, sem recalques, aos poucos, por diferentes vidas, certamente para os que estão no início da escalada e sempre cobertos por uma observação cuidadosa, com chances de renovações periódicas dos votos aceitos, quando o interessado nos três primeiros portais iniciáticos e principalmente seus Reais Instrutores fazem contagem de pontos, tanto negativos como positivos, naquela parcimoniosa e discriminativa seleção, a dos “poucos escolhidos”, para uma nova chance de renovação ou não de tais votos e sucessões de busca.

Só assim soará aquele dia, em que tal estado não mais conhecerá nem mesmo as sutis manchas mentais, já que difícil foi aquele início de obtenção das condições necessárias à Primeira Iniciação.

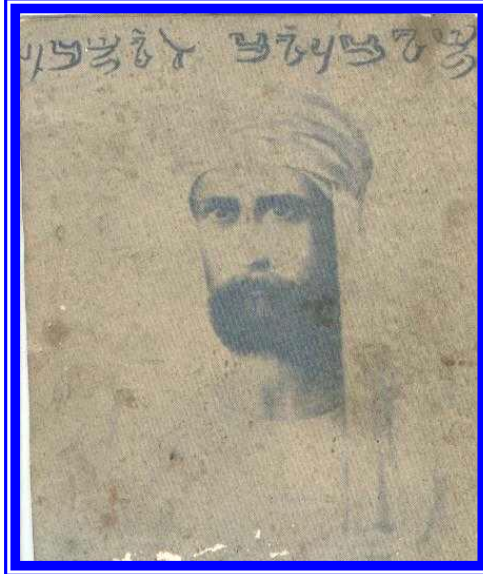
**Com o desabrochar gradativo do lírio d’alma, sempre floresce também e espontaneamente, sem necessidade de quaisquer “yogas ou exercícios precipitadores”, o bastão natural e pessoal de Kundaline, a força maravilhosa e serpentina.**

Gautama ou Gotama, o Buda, o nascido como Sidharta, o príncipe, deixou que exemplos de renúncia de todos os tipos?

El Morya, o Mestre Assenso, dirigente do primeiro Raio da Hierarquia dos Agnishwatas, disse e repete aos seus iniciados e discípulos que pretendem o terceiro grau iniciático, o da Transfiguração:

**“Penetrai o âmago de vossos corações, onde se ocultam Vossas Presenças, o Eu Sou, vívido em cada um e raiz essencial de tudo aquilo que existe. “Renunciando”, Elas vos darão a beleza sublime da Rosa; a maravilha do Lírio; a Consciência dos deuses, junto com o esplendor da Luz Eletrônica!”**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**Mestre El-Morya**

Muitos perguntam como ficará a perpetuação da raça humana, se todos procurarem tal estado de remissão?

Mais uma vez compreendemos a cegueira ilusória forçada de tais estados de natureza pessoal. Aproveitamos ainda, para chamar a atenção para estas palavras de Jeshua (o essênio e nazarita), quando respondeu aos seus discípulos, que o julgavam uma “reencarnação” (portanto, aceita naqueles dias) do Profeta Elias:

**“Não, não sou Elias; mas ele já esteve outra vez entre vós e vós não o reconhecestes!”**

(pela incapacidade da visão humana comum, em ver através da nova capa ou personalidade com que o profeta se apresentou para nova vida na Terra.)

Em seguida, quando instado sobre a comparação de sua grandeza em relação a João, o Batista, (Elias), falou assim, para quem puder entender:

**“Dos nascidos de mulher João é o maior!”**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**(Página do livro, Evolução)**

**(Nota dos Revisores: O quadro acima representa o Nascimento Espiritual de um enviado da Luz, aonde o homem e a mulher (ambos Iniciados, já trilhando a Transfiguração) não têm união carnal. Através de suas mentes e energias sexuais dominadas, estas pela prática do tantra branco, em conjunto com outras forças (Shaktis) e com Seres Luminosos (Anjos e Mestres) se realiza o ritual do nascimento de uma Criança, já bem mais liberta do peso da matéria, e chamada filha da Mente, esta Plenamente Espiritual. (Mais informações sobre tudo isto são apresentadas no livreto - Ecos de Natal -, no capítulo - As verdades não entendidas -)**

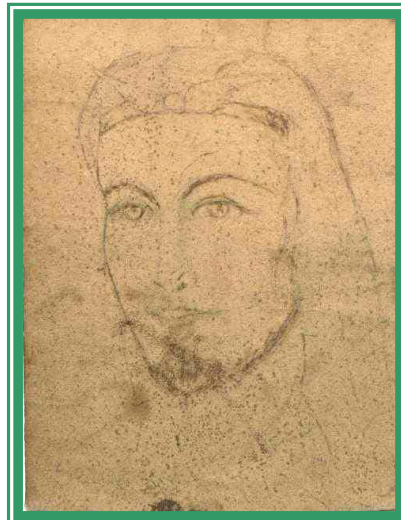
Portanto, **existe outro meio fora da procriação humana**, o qual nos daria seres do quilate do essênio nazarita e outros poucos, que pisaram nossa terra, mas tal meio de "criação" e não procriação, só existe para os que alcançaram a maravilha do Lírio, aquela Consciência dos **"Deuses que fomos e temos esquecido"**, conforme afirmou Saulo, o de Tarso. Aliás, a finalidade e afã sutil do sublimado Choan do Quarto Raio Agnishwata, Ser Apis Bey, é promover aquela Pureza Ascensional, a única capaz de levar um iniciado sincero ao adepto e após, à Libertação final



**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

da Ascensão, quando, como um adepto do quarto grau, ficará livre dos renascimentos procriativos e mortes, vindo à Terra por aqueles outros meios, como o fez Jeshua (já pronto e que veio nos dar quatro primeiras iniciações, compassivamente), para depois voltar ao nosso mundo na figura misteriosa de Apolônio de Tiana, quando realizou sua subida à Quinta Iniciação, aquela que para nós é a única merecedora do título referente ao “Mestre de Sabedoria”, termo hoje, mal aplicado, quer nas Ordens Espiritualistas, quer nos ensinamentos humanos da ciência geral.

Foi aquele mesmo Ser Apis Bey, o que Se colocou em Luxor, desde a época das catástrofes atlantes, de onde até hoje, irradia as vibrações poderosas da quarta esfera ou plano do Grande Silêncio.



**Ser Apis Bey**

Também Ele foi um dos Seres, que agindo no antigo e atlante Egito, ajudou este país a alcançar aquela plenitude de civilização e portentosos conhecimentos Espirituais, que culminaram com a formação da Ordem Rosa Cruz por Akunaton, perpetuada até hoje, pelo culto maçônico dos Irmãos Germanos, o de Misraim (estamos nos referindo ao aspecto mais Oculto...), do qual um misterioso povo, americano e atlante, os Mayas, com suas estirpes dos Vegas, foi rebento sem par.

De um modo geral, todos os remanescentes atlantes desfrutavam de um conhecimento e de uma sucessão hierárquica daquele tipo com que descrevemos os Mayas. Mas, possuíam principalmente, um conhecimento profundo das Naturezas Cósmica e Terrena, embora tivessem conservado tais conhecimentos e segredos bem guardados da curiosidade ambiciosa, pois haviam recebido dos seus ancestrais e Mestres Assensos que os assistiam (El-Morya dirige a linha dos Tupis; O Khuthumi, a dos Garás,

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

etc... independente dos dirigentes pertencentes aos próprios povos), o fiel relato da catástrofe passada e da qual haviam sobrevivido, aquela originada principalmente, pelo uso abusivo das forças da Natureza e pelo imenso orgulho mental, bastante aliados a uma ambição e queda moral dos costumes(quem tem barba e os que não a tem, arranjem uma e a coloquem de molho!)

Deixemos de lado tais preocupações e voltemos a dizer que, desde os períodos de transição daquela civilização atlante para a nossa, a ariana, os homens de tendências contemplativas aliavam-nas a uma técnica de yoga milenar, para penetrar os segredos da Natureza quanto à sua dinâmica universal, compreendendo e usufruindo das eternas maravilhas que lhes proporcionavam as antigas práticas dos cultos agrários, cujos ecos alçavam-se aos Planos Cósmicos de outra Natureza mais sutil e celestial, nela percebendo inúmeras e incontáveis formas de vidas abstratas.

Foi de tais tradições que nossos restos atlantes de hoje, os índios americanos, conservam suas deformadas festas e leis sociais; todavia, se daquela grandeza muito pouco restou, ao compararmos suas vidas, costumes morais com os nossos, os “brancos civilizados”, que só lhes deram morte, traição e mentira, ainda poderemos neles discernir, uma pureza de caráter, tão falha em nossas sociedades sofisticadas e orgulhosas.

Bem, voltemos aos Seres Abstratos da Natureza...

Lá nos primórdios de nossa civilização ariana, como dizíamos, encontramos relatos sobre vidas sutis, as quais também estão bem presentes nas estórias infantis, sempre envoltas pelos tênues véus da fantasia ou do sonho, no entanto, tão reais!

A credulidade, a ignorância e a superstição fizeram destas vidas motivos de temor e de fatos assombrosos, quando realmente nada mais são do que forças dos elementos naturais.

A bem da Verdade é necessário que se diga que, em geral, **elas não gostam dos humanos, sempre em razão das ações predatórias generalizadas, com seus motivos egoísticos diversos; porém, pelo contrário, tais seres sempre respeitam e colaboram com os iniciados, já que destes sempre receberam e receberão um convívio pacífico e um Amor não seletivo.**

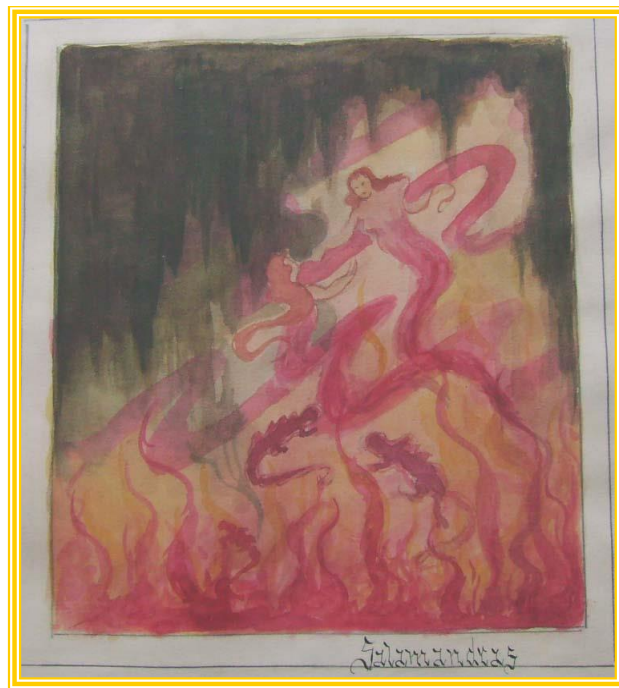
**Para os iniciados elas se mostram sempre em alegres e festivos labores, na construção e preservação da vida natural, prodigalizando a tais contemplativos quadros deslumbrantes, que**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

**muitas vezes poderão tornar-se tema de uma arte Pastoral e Primavera Encantadora!**



**Elemento Ar: Sífides**  
**(Página do livro Evolução)**



**Elemento Fogo: Salamandras**  
**(Página do livro Evolução)**



**Elemento Terra: Gnomos**  
**(Página do livro Evolução)**



**Elemento Água: Ondinas**  
**(Página do livro Evolução)**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

**Nota dos Revisores:** Durante nosso convívio com o autor ele sempre nos alertou dos perigos relacionados à atração desses seres por pessoas sem um Instrutor Verdadeiro ao seu lado, seja através de quaisquer práticas, como yoga, preces, oferendas, rituais,... Assim queremos deixar bem claro que para penetrar a Natureza Real não é necessário a atração forçada de seus Elementos. **Deve-se buscá-La amando-A e contemplando-A, e assim gradativamente pelas aberturas do contato com o Eu Superior dentro de cada ser humano, ela vai se revelando.** Segue o texto original.

**O Canto das Ouyaras**

**Ouyara, na mata serena, inicia e entoa uma canção melodiosa.  
Une-se ao sussurro da água a correr, um canto de voz harmoniosa.  
Yaras juntam seus cantos a este cantar terno, tão cheio de pureza  
As vozes se perdem nos suaves cânticos de toda Natureza!  
Rio descendo, doce encanto vai espalhando aquela ninfa tão bela!  
As maravilhas de uma Contemplação silenciosa, à noss'alma revela!**



**Yara**  
**(Página do livro Evolução)**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Assim como estas ninfas existem outras forças abstratas ligadas à essência da Natureza manifestada e sólida. Elas são as sutis forças geradoras da matéria, agrupadas em sete tipos principais dando vida e conservação aos elementos (dos quais citamos cinco, lá na primeira parte, ao estudarmos suas correspondências e representações em nossa personalidade tríplice, somada a mais um, aquele etéreo e duplo do físico.)

São mais conhecidos os mais densos (terra, água, ar e fogo), embora existam mais três oriundos do desdobramento daquele éter, quando em estado mais puro do que se apresenta em nosso Duplo Etéreo é comumente chamado de Akasha ou Éter Sonoro.

Neste Akasha, estão as sementes ou forças vibratórias latentes de todas as manifestações de vida e energia, que a tudo envolvem e interpenetram, portanto, não se encontra só colocado em uma região lá na abóbada celeste que nos rodeia, como muitos o julgam, embora tal Cosmos também seja uma manifestação bem rarefeita do Akasha.

Mesmo que a Natureza terrena apresente um duplo sutil de roupagens mais graciosas do que a sua manifestação densa, sólida, fugaz, e relativa terrenal, em constantes mutações, lá nos planos mais superiores, tais energias vão se esmerando em nuances cada vez mais e mais preciosas e eternas.

Aqueles que realizam as Iniciações Maiores, principalmente a Terceira, são os únicos capazes de penetrar tais sacrários onde vibram as essências hiper-físicas, portanto, além das metafísicas. Estas essências cósmicas e universais surgem ante eles como um manto azulado e maravilhoso, o manto abençoado daquela que é o Oceano de Vida, a nossa doce Mãezinha Cósmica e Divina.

Os três elementos Superiores, também resultantes do Éter Puríssimo e Solar, formados pelo desdobramento do Akasha, têm características energéticas radioativas poderosas e como nossos planos terrenos sempre estão cheios de vibrações oriundas do psiquismo humano, densas e grosseiras, normalmente, não podem suportar o contato direto daqueles superiores, razão pela qual, estes foram dimensionados e julgados pela ciência humana como vibração de anti-matéria. Ao jorrarem da Mãe Cósmica, como vimos na primeira parte, ao falarmos dos planos de consciência, definidos pelas variações do Éter Akashico Solar até solidificar-se em matéria física, vão perdendo, gradativamente, suas características puras e vibratórias.

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**  
**A Mãezinha Divina**



**(Página do livro Iniciação)**

**É uma forma simbólica das forças atuantes de Deus**, quando tal força solar ultrapassa e chega abaixo e além daquele círculo básico universal que engloba um espaço fora do tempo humano, até perder-se no nosso espaço /tempo comum, ou seja, quando o Infinito, através do Plano Solar de Consciência, se torna no Finito Cósmico Universal, Solar, Monádico, Átmico, Búdico, Mental Ideal ou Superior (O Mental Superior é

o plano das ideias, do qual somos uma ideia-corporificada), causal, mental inferior, psíquico, etéreo e físico ou sólido, **sendo que o psíquico é o único de criação totalmente humana e ilusória (Uma deturpação da matéria astral búdica)**, já a nossa humanidade deveria viver das forças e energias só do chamado duplo- etéreo, para mais facilmente galgar o "Real astral", aquele da luz eletrônica e búdica...

O símbolo da Mãe Divina sempre foi venerado desde a mais remota antiguidade, recebendo através de diferentes épocas, vestes diversas e outros variados nomes.

**A tradição trouxe até nossos dias (sem contarmos o estudo desta Sabedoria Milenar que a define e determina por inteiro), vários dos seus aspectos e nomes incontáveis, dos quais citaremos: a "virgem YO", dos cários ou Kalkas pelasgos; Ísis, no Egito Atlante; Kuan-Yin, Iza, naquela antiga China ou Celeste Império; Vênus Afrodite, da Grécia também Atlante. A Mãe Divina e também Kali, dos Hindus Arianos, da qual temos Nossa Senhora Aparecida: a Mãe Sófia dos Ortodoxos; a Melita muçulmana, enfim como dissemos, portanto outras vestes e nomes, em cada povo, civilização e tempo.**

Para nós ocidentais, a representação mais próxima do seu aspecto cósmico revestiu-A como a Imaculada Conceição, A qual a Igreja Católica Romana fez confundir com a suave essência Miriam, a "Mãe" do essênio Jeshua (o Jesus). Não erraram de todo, se levarmos em conta que Miriam, através dos ensinamentos essênios, acabou elevando-se a um estado capaz da realização daquele outro meio para trazer uma criança ao mundo, embora os anteriores, ainda que muitos de seus seguidores não aceitem, Jeshua teve irmãos, fossem fruto do meio comum humano, mas só usado com o único intuito de trazer uma criança ao mundo e não por motivos egoístas e prazerosos, muito menos grosseiros e deturpadores das regras exigidas aos essênios casados, também Renunciados.

**Portanto, Ela passou a ser também um reflexo feminino terreno, tão difícil de ser galgado, de outra síntese de tal princípio em planos mais elevados; daí terem os católicos errado completamente, ao considerar todas as aparições desta síntese feminina ou as aparições da Nossa Senhora como de Miriam ou "Maria/Santíssima", pois, na maioria das vezes, tais aparições são de outra Individualidade, aquela síntese que se veste de acordo com os atributos do Consolador, o Espírito Santo ou Shiva.**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Até hoje, apesar dos esparsos vislumbres em relação à massa humana, existem sobre a Terra almas portentosas, como nos disse o Rouxinol ou o Eu Sou em páginas anteriores, sempre de extrema humildade material capazes de reais visões daqueles diferentes aspectos, como o conseguiu o frade do poema: "Brumas Longínquas", já que tal poema retratou, em síntese, uma Vvida Real e terrena.

São estes aspectos daquela síntese os que baixam através das águas akashicas e cósmicas, formando uma hierarquia equilibrante dos Agnishwatas (Fogos do Espírito Santo), conhecida, genericamente, como Barishads.

Aqui, caberia também dizer-se sobre esta **Mãezinha inefável**, (a Síntese Superior) que Ela é o próprio Espírito abençoado, aquele translúcido, que bóia sobre as águas eletrônicas e búdicas astrais da eternidade, até formar um arco-íris sublime de volatilizações infinitas além do sol/lua, ouro/prateada...

Mãezinha do Universo, ó Oceano de Vida, que tanto temos procurado sem cessar e adoramos em todos os seres, já que és a essência de Alaya ou Alma Universal, Aquela mesma e sonora energia luminosa, plasmadora de tudo o que existe!

Foi uma pequena fagulha do Teu amor, que fez jorrar versos em nossos corações, tão necessitados e sedentos de Ti e nossos humildes cantos tampouco conseguem exaltar-Te; mas sabemos que és, a inspiradora de nosso amado instrutor, pois muito já penetramos em seus sentimentos, quando o encontramos extaticamente perdido...

Certa vez, em nosso silêncio, ouvimos nosso Instrutor perguntar:



**Mãe Divina,**

**Quem és quem sou? \***

**Quem sou? Vivia perguntando ao silêncio meu...  
Um dia, escutei esta resposta, em sussurro Teu:  
"Tu és parte de uma Luz que de Mim ficou pendida,  
traduzindo belos albores, lá, d'onde jorro a Vida!**

**Quando perdido de Amor por mim, tu vagas ao léu,  
levo—te nas ondas do mar sem praias, o meu céu!  
Tu'alma então, já Espírito meu, é lira portentosa  
entoando neste mundo, Eternal Canção, Esperançosa!**

**Insistes, quem és? És deste Amor a furtiva chama,  
tão viva e ardente, que todo direito já reclama,  
de espalhar Minhas suaves fragrâncias nas almas,  
que envolvidas são pelas "nossas" palavras calmas...**

**Todos saberão que estou viva em ti, filho amado,  
e qual uma águia, alçaste um vôo sutil, arrojado,  
em busca de minha Canção de puro Amor e no mundo  
a fazes ressoar, unido à Voz do silêncio profundo!**

**Agora, ficas sabendo: na terra, és o Eu Sou  
e Eu, Sou quem Sou!...**

*\* Maharshi, o doce velhinho de Arunashala, Índia, dizia aos seus discípulos,  
para buscarem o silêncio e sempre realizarem a mesma pergunta: **"Quem sou Eu?"***

Ficou tão fácil sabermos a razão de tanta doçura e bondade amorosa, que nos prodigaliza o nosso suave instrutor, ao constatarmos a Fonte, pois Dela mesmo é que jorram as diáfanas cascatas de Sonora Luz, em cânticos maviosos de harmonias infinitas, onde os reais artistas do Abstrato ousaram navegar e buscar naqueles Planos Excelsos, a inspiração superior e lírica, deixando de retratar o cotidiano e o comum.

Mãe és o poder do Belo e da Simetria, hoje tão deturpados pelos pseudo-artistas, pois estes, tão esquecidos e cegos, não percebem que "Deus" ao criar geometriza-Se e multiplica-Se em milhares de Seres Angelicais, os seus agentes criadores em todos os Planos e Reinos da Natureza Cósmica e terrena, esta já por si só tão bela, simétrica e sabiamente equilibrada!

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



(Página do livro A Natureza, vide apêndice VII)

**Qual a razão dos homens teimarem obstinadamente na deturpação de todas as Artes, inclusive e principalmente, da Arte de viver?**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Podemos ainda compreender aqueles artistas que buscam suas inspirações menos doces e privilegiadas, ao serem porta-vozes da alma do povo, nos cantos expressivos de suas alegrias e tristezas; contudo, esta é para nós a última tônica da palavra arte como expressão, embora sem conseguir verter aquele néctar maravilhoso da Fonte Augusta.

No entanto, não aceitamos sons grotescos, figuras deformadas (ainda que pertencentes aos acervos de “grandes nomes” da atualidade), ou assuntos de vibrações grosseiras e “baixas”, os “retratos modernos” do abstracionismo ou não, este verdade, único produto de mentes tristemente doentias ou extravagantes, trabalhando no afã de alcançar a “fama ou originalidade”, uma vez que, mesmo altamente considerados pelo mundo, não merecem realmente os nomes pelos quais são denominados.

Para nossos leitores, “desarmados ou cheios de discernimento”, será fácil agora, a compreensão do Real Abstrato, o qual se inicia nos planos do Duplo Etéreo até perder-se em todos aqueles que se encontram fora da alienação da personalidade e chegam até o Plano de Adi ou Plano de Consciência Solar, sem falarmos dos que ultrapassam nosso universo, para além do finito cósmico...

Pelo que dissemos também se tornará fácil a lúcida percepção do que aqueles artistas “originais e deturpadores”, mas estranhos à Arte Real, acabam por expressar: sua infeliz afinidade com criações mentais, psíquicas e corporais aviltantes daquela Real Vida, Luzidia, Plena de Beleza Ideal, doçura e felicidade, que **os homens perderam no passado e ainda no presente teimam em não voltar, dando ocasião a imensas degenerescências que acabam por se materializar no próprio plano físico, terreno e humano.**

Somente quando tais “artistas” forem tocados pelo Belo, pois são veros plasmadores da grande antítese do mesmo, é que poderão dar vazão e início a uma arte “consoladora” e curadora daqueles efeitos externos ocasionados pela morte de todos os “Belos Valores” humanos e íntimos, quer sejam mentais, sentimentais ou morais, quando perceberão que **a própria vida é uma arte de ética e atitudes benfazejas, recíprocas, incluindo-se aquelas aparentemente “duras e rígidas”, que determinam o Bem e não o bom.**

Sim, só quando chegados a este “porto seguro” do estado sentimental, alcançarão a oportunidade de conhecer a **Mãezinha Cósmica, Aquela a Quem a Kabala chamou de Beth, relacionando-a com à segunda letra do matemático alfabeto hebraico, letra**

**também determinadora da eterna descida da Energia Criadora, geradora de outras vidas,** do mesmo modo como o fazem as mães terrenas, razão pela qual recebeu o amoroso nome de Mãezinha Cósmica pelas almas que A conhecem, por terem já penetrado o “Verdadeiro Abstrato”.

São tais medidas e padrões, que, por sua vez, colocam a imensa maioria humana tão longe da profunda e distante verdade bíblica:

**“O homem foi feito a imagem e semelhança de Deus!”**  
**(ou daquela Individualidade, o Eu Sou , que os seres humanos nem podem pressentir...)**

Mas almas abençoadas (as que conseguem ascender suas consciências àqueles Planos, sendo saturadas por tal semelhança), costumam dizer:

**“que as manifestações Terrenais da Natureza física ou sólida, são os pés daquela doce Mãezinha Cósmica.”** (Os antigos Maçons dizem que os pés de Deus são a natureza.)

Seria bom, se o Ser Humano pudesse conceber tal comparação, mas lamentavelmente poucos conseguem, caso contrário, não A afastariam tanto de seu convívio, ao construir suas orgulhosas metrópoles de aço e cimento, sofisticadas e elegantes, todavia tão carentes daquele aconchego acariciante e salutar do calor maternal, que só aquela Mãe oculta no duplo-etéreo da Natureza terrenal pode lhe proporcionar. Por ser Ela a inspiradora, a consoladora, a portadora da força que vitaliza e equilibra as mentes, sentimentos e corpos humanos , a grande maioria humana é incapaz de A perceber por viver inconsciente de tal Presença, como já definimos na primeira parte, ao abordamos Orfeu e sua amada Eurídice e Virgo. Esta maioria passa cada vez mais a afastá-LA de si, virando as costas àquele Portal Maravilhoso de uma estranha convivência, que se abriria desde uma vida bucólica, simples e mais feliz, até o alcance de outros portais (a partir do causal) que nos levam a planos mais superiores e sublimes, perdidos pela imensidão do finito universal ou cósmico e mesmo, pelo Infinito...

Quando poderá cada homem encontrar esta Mãezinha e amada cósmica em seus corações?



**(Página do livro Iniciação II)**

**À Amada Cósmica**

**És argêntea Aurora do nosso Eternal Viver!  
Nossos olhos Te procuram, nós queremos Te ver  
o mistério de Beth, que na ilusão se torna  
e em fuga do sonho, ao Real Absoluto retorna!**

**Mãe Divina, Lua/Sol luminoso, oculto, prateado,  
de Tua Luz o Sol terreno brilha, é alimentado.  
És Tu, quem roubas nossas almas e nos extasias,  
és a doce origem de todos os nossos imortais dias!**

**Vibras sonoros arco-íris, infinitos, sem conta,  
e, ao nascer o Som Primordial, nele já despontas,  
pois es poema sonoro e sinfonias tão graciosas,  
orvalhados por flautas, violinos e harpas luminosas...**

**Em tudo nós sempre Te vemos, doce Mãezinha Divina!  
Vives aureolada de luzes lilás-rósea e purpurina.  
Nós Te amamos, Lótus encantado de um lago sereno  
e sempre Te encontramos em um coração tão pequeno...**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Realmente, Ela sempre está presente e inspira os corações humildes, amantes desta suave Mãezinha.

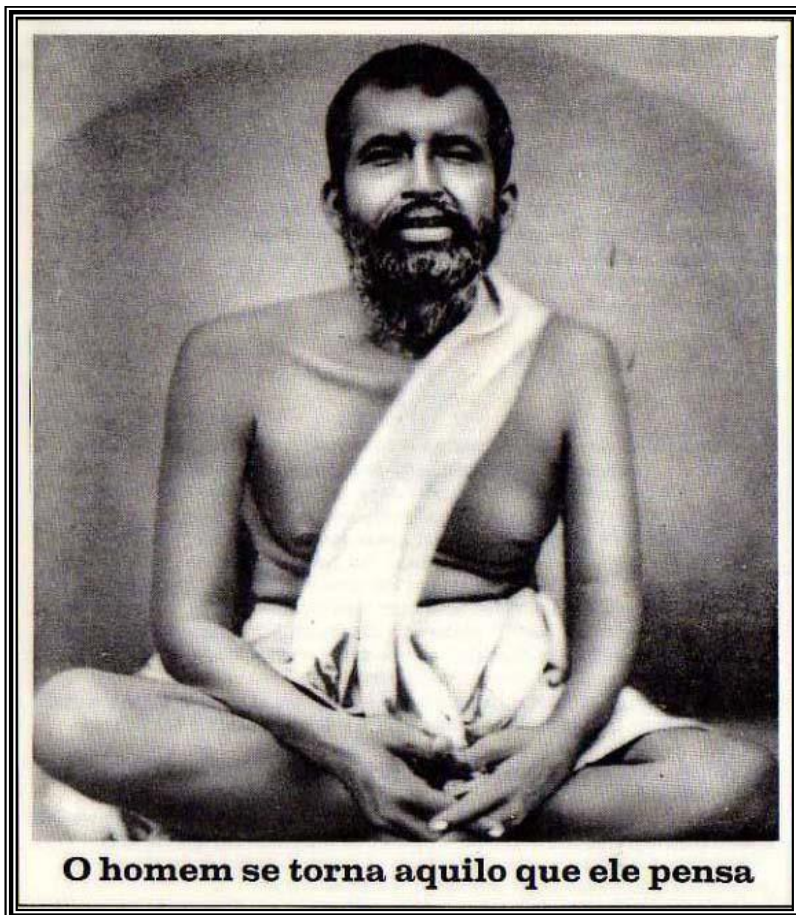
Só tal Amor verte nas almas as alegrias imorredouras, inefáveis e é ele que dá aquela força estranha e convívio natural que intriga os seres humanos do mundo. É esta força que, por mais que uma alma dedicada a Este amoroso afã esconda, acabará um dia, descoberta, já que os olhos, sim, os olhos, os famosos e sutis espelhos dos estados d'alma serão impossíveis de cobrir sempre...

Outro “deslize” inconsciente, que tais seres costumam cometer, é a Paz Sutil que espalham à volta deles, alcançando mais profundamente, qual imensa atração, os que sinceramente os procuram ou estão afins com suas doces vibrações e idênticos interesses.

**No peito dos portadores de tais cânticos suaves, ardem corações com aquela mesma chama que ardeu no peito de um Francisco de Assis, de um Beethoven e de um Chaitania,** este, um devoto hindu e iniciado pelo Bakti-Yoga que através de seus cânticos de amor, vertidos em canções maviosas, fazia-se seguir por imensas multidões.

Hoje, este Amor que ainda “perambula solitário”, mas obstinado sobre a terra, tem geralmente, que ficar no silêncio, principalmente aqui no Ocidente, já que suas manifestações facilmente serão coloridas com os epítetos tão comuns aos psicólogos e psiquiatras modernos, em termos de carências ou excessos esquizofrênicos. A psicologia, ramo relativamente atual da ciência, deveria ter profundas e importantes aplicações na Iniciação, no entanto isto ainda não ocorre devido não só ao desconhecimento do assunto por boa parte dos psicólogos e psiquiatras modernos, como também pelas Universidades com seus ensinamentos comuns. Queremos deixar claro que a Real Psicologia, é aquela manuseada à Luz da Individualidade, portanto diferente da existente por aqui. E como pensar em aplicar tal psicologia Real em prol de outrem sem já ter se tornado um Iniciado Real, ou pelo menos estar já trilhando o Caminho Real?

**Ramakrishna\***



Se formos falar de Amor Sutil e Profundo pela Divina Mãe, nunca poderemos nos esquecer de Ramakrishna, Mahasaya, Yogananda, Omar Kayyan, Beethoven, etc...

Como Ramakrishna foi julgado pelos eruditos de sua época e até inicialmente pelo seu futuro e maior discípulo, o jovem e "livre pensador" Naren (o portentoso e futuro Vivekananda)?

"- Nada mais, nada menos do que simplesmente um louco!"

Compreendemos não ser fácil encarar tais amantes sinceros de Deus, como Seres portadores de Estados Superiores de Consciências, quando a humanidade, em geral, encarcerada em profundo materialismo, nem mais consegue distinguir o Verdadeiro sentido do termo "Amor"...

Tal palavra, hoje como em tristes períodos passados, simboliza grotescos aspectos da sexualidade humana, que jornais, revistas, filmes e programas comuns de certos ou todos canais de tv calmamente exibem,

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

em nome de uma “elucidação necessária e natural”, explorando até com sensacionalismo fatos da vida íntima ou amores clandestinos de “eminentes” pessoas já não obtendo mais quaisquer reações.

Curioso, como já dissertamos em páginas anteriores e ratificamos aqui, é que tais meios de comunicação de massa, depois ficam sem saber explicar as “causas” de tantas taras estranhas ou desinteresse pelo sexo e pelos atos sexuais normais e sadios...

O Amor no entanto é algo diferente e sua primeira tônica Real só se encontrada em amizades sinceras, leais e desinteressadas. A segunda, vive no Amor Materno, quando a ignorância e apego não o tornam sufocante pelo egoísmo, para, em outro estágio de sua manifestação, se apresentar em termos de Fraternidade totalmente livre das paixões ou apegos, e também a única capaz de harmonizar famílias, sociedades, nações, etc...

Ramakrishna, nos deu o mesmo exemplo de São Francisco de Assis, há bem pouco tempo, mostrando-nos inclusive, que por este Puro Amor tudo conhecia e penetrava, mesmo “sem nunca ter lido livro algum”, pois era semi- analfabeto.

Qual uma criança pura amou profundamente à Mãe Divina, para a qual transferia humildemente a presença daquele “toque”, com o qual acordava as almas para a fragrância de um sutil despertar e pelo qual elas se redimiam. Ele destilava seu perfume sem aparatos (fenômenos), inclusive, condenando estes, como pesos para a Verdadeira Evolução Iniciática.

Naren (Vivekanada), depois de evoluir sua consciência e já Realizado, compreendeu sua falha, quando mais jovem, julgou Ramakrishna como louco, pois dele disse:

**“Ele (Ramakrishna) é todo Bakthi (o que evolui pelo amor) por fora e um imenso jnana (o que evolui pelo conhecimento) por dentro. Eu sou exatamente o contrário...”**



**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**Swami Vivekananda\***  
(\* Fotos retiradas da internet)

Realmente, seu mestre terreno havia galgado **pelo Amor Verdadeiro, aquele estágio de consciência que tudo Renúncia, alcança, penetra e conhece.**

### **A Ramakrishna**

**Um dia, aos pés das montanhas do Himalaia,  
um raio precioso da Cósmica e Universal Alaya  
baixou. Ficou algum tempo pela terra a morar  
e quis pelo Amor aos homens ajudar e elevar!**

**De fala doce, qual um "rouxinol" em belo canto,  
sabia produzir nas almas enlevo e tal encanto,  
que, gradativamente, nos corações também acendia  
aquela Chama Luminosa e divina que neles dormia!**

**A todos ele estendeu o braço amigo e fraterno.  
Da Mãezinha Celeste foi um enamorado terno,  
pois em tudo, chegava a ver a sua Grande Amada!**

**Uma vida humilde, sublime, que à Índia empolgou!  
O seu evangelho de Paz a toda terra logo iluminou  
e esta, pela sua Presença, foi também abençoada!**

**Nota dos Revisores:**

Ofertaremos como último reforço uma dentre as muitas orações de Ramakrishna:

***"Oh Mãe! À tua misericórdia me entrego.  
Que o Lótus de teus pés afaste teu filho de tudo que de Ti me afaste.***

***Oh! Santíssima Mãe! Não desejo fama, nem sedução dos prazeres dos sentidos.***

***Tão pouco de seus poderes psíquicos e taumaturgos.  
Quero e Te imploro,  
juro Amor a Ti, sem mácula,  
que de teu Amor não me afaste pelas coisas deste mundo,  
que brote espontâneo da Alma Imortal.***

***Concede-me também, Oh Mãe, que eu não Te esqueça seduzido pelos efeitos da ilusão e não me permita perder-me nas rodas de Sansara.***

***Não tenho nada mais que a Ti.  
Nós cantamos dignamente e com Profunda Devoção Seu nome.***

***Necessito de conhecimento que me conduza a Ti.  
Necessito de Verdadeira Devoção.  
Conceda-me que ame Tua Infinita Misericórdia."***

A seguir, um pequeno texto do autor, extraído da primeira parte a ser apresentada, do livro original:

**Qual Barca de Osiris**

**Lentamente, em passeio, um barco singrava o rio Ganges, sagrado, levando em seu bojo um grupo diverso, contudo, animoso e seletivo. Compunha-se na maioria de jovens, mas ali podia ser encontrado, Tagore, além de outras mentes apuradas de renome assaz completo.**

**O próprio anfitrião das constantes excursões amenas e fluviais, nas tardes cálidas e serenas daquela terra pacífica e formosa, era muito conhecido nos meios cultos, pelos seus nobres ideais, de união do Oriente e Ocidente, naquela Verdade Única, religiosa.**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Naquele instante, todo aquele grupo, absorto e em silêncio, ouvia o jovem Naren, o futuro e formidável Vivekananda, que entoava uma doce canção à Mãe Khali, enquanto Ramakrishna já se perdia em transe fugidio, mui extático, porque na paz da Virgem entrava...

O canto cessou. Um pouco depois, o Mestre volta dos seus vôos suaves e inicia uma de suas palestras tão ternas, as sutis preleções com que abismava as almas, transmutando-as em encantadas aves, perdidas em fugas hiper-físicas, nos abismos de seus corações.

Era um falar tão maravilhoso, quando esta consciência sensível, cheia de um Amor Inigualável pela Virgem Mãe, vertia a verdade tão insofismável quão profunda em gotejar excelso, imperecível, através sua intuição extraordinária, sempre plena de realidade.

O mestre também descansa e silencia, após pedir ao anfitrião que fale dos Seres passados, que tanto antes o haviam comovido, nas leituras que não podia fazer, pois apesar de sua penetração, não lia e nem escrevia, já que das letras nada havia aprendido.

O outro fala de João, o Batista, de Saulo, em lindas exortações. Após, retrata o Nazareno, seus ensinamentos ternos, compassivos, quando, aos Sábios Mestres hindus, cita, fazendo tais comparações, que levam Ramakrishna a êxtases intermitentes, bem sucessivos.

Este doce coração, que toda Verdade fora do tempo rever podia, sentia a seu bel prazer as vivências de qualquer Ser Crístico, pois em sua alma pura, aquela afável Mãe Universal se escondia, enchendo todo o seu Ser de imenso e pujante fanal Eucarístico.

O barco volta, mansamente, em busca do lugar d'onde antes, partiu e ao iluminar-se, contrasta com o baixo sol carmesim, em agonia. Dele vozes soam em cântico à Mãezinha Divina e tão alto subiu! Foi a outro rincão mais etéreo, que em busca de Luz Eternal se escondia..

Agora voltamos ao texto original:

Vários informes sobre seus ensinamentos podem ser encontrados no livro: "O Evangelho de Ramakrishna", feito por um de seus discípulos, onde muito se poderá aquilatar do que foi sua vida e ensinamentos, vertidos em palavras e exemplos simples, mas profundos, mostrando com clareza que **poderes não significam Espiritualidade Real.**

Tal Amor e Consciência não são para nós, motivos de espanto, pois muitos são os exemplos edificantes de tais vôos.

Foi assim, que ouvi certa vez, um estranho colóquio...

### **Um colóquio com a Mãe Divina**

**“Mãe, como outra vez a mulher terrena elevar?  
Ela que é um Teu reflexo aqui na terra,  
como um veículo de vida, que sói conservar  
e no mistério da fertilidade que ela encerra”.**

**“-Filho, vê: a mulher nem de leve percebeu  
quanto deixou, levada pela “falsa” liberdade  
que o mundo, tão maldosamente, a ela concedeu.  
Em troca, a queda na tão vil licenciosidade.**

**Morrendo a Beleza Serena do Feminino Eterno,  
onde a mulher, a mãe, a esposa e amiga encontrar?  
Um materialismo assola o mundo e desdém interno  
matou a ideia do Belo e Puro, resta-nos esperar...”**

**“-Mulher, acordai! Vede, não sois um simples objeto!  
Somente, na grandeza d’alma, reencontrareis a Beleza  
de um Amor perene, menos carnal, bem mais seletivo,  
já que sois portadora de uma força viva da natureza!”**

**“- Filho, junto com as mulheres, quando assim caem,  
também agonizam os moldes reais das civilizações.  
Dói vermos que, enquanto elas mais sobressaem,  
vão perdendo a virgem Nobreza de seus corações.**

**Confusas, de um Amor Verdadeiro tão afastadas  
e sem dele entenderem até o único e real valor,  
pela crescente sensualidade vão sendo arrastadas,  
aceitando o que hoje o mundo chama de Amor...”**

Aos leitores: Não somos avessos à liberdade da mulher. Pelo contrário, alegramo-nos ante as suas projeções no cenário mundial; porém, **referimo-nos aos muitos excessos que “maculam”**. Eles são

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

muitos e considerados dentro dos termos liberdade e igualdade, quando de fato, promovem uma queda em condições ilusórias.

Calaram-se as vozes do nosso instrutor e da Mãezinha Divina (um dos aspectos sutis Barishads), quando o silêncio voltou a ser imenso e profundo...

Tempos após, quando nosso instrutor voltou do seu maravilhoso "cismar", falou-nos:

**"Realmente, muito triste a concepção atual do termo "Amor", pela imensa confusão em que vivem os intelectos humanos eruditos ou não. Tanto, que de agora em diante em nossas prédicas talvez passemos a denominá-lo de "Harmonia". Aliás, antecipando o título da futura religião terrena e universal, única, fraterna, pela união de todos os credos e raças, sem distinções ou domínios e perseguições, já que ela irá dar aos seres humanos o que tal termo significa: religião = religare, unir o humano com o espiritual e o divino..."**



**Mestre A.P.B.**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**  
**Temperamentos**

Como Ramakrishna, nosso instrutor é um enamorado terno da Virgem, em seus aspectos discriminativos da Hierarquia das Barishads.

Tudo está baseado nas características do temperamento de cada um e ele, por sua vez (o instrutor), também está muito ligado à linha da Arte (a quarta dos Agnishwatas, a do Ser Apis Bey), em relação à orientação iniciática e à evolução. Aliás, por sua perseverança e bondosa insistência foi que passei a aceitar a minha participação nas incursões poéticas, uma vez que, desde a mais antiga ideia e tradições sobre os temperamentos, os povos milenares os reconheciam como faces ou atributos das forças emanadas do Deus único. Assim, compreendiam as influências siderais sobre os seres humanos, tornando-os pintores, músicos, matemáticos, filósofos, médicos, guerreiros, chegando mesmo a darem nomes de Deuses a esta causa cósmicas, os Elohins e equilibrantes,

- ✓ **Cassiopéia e Minerva,**
- ✓ **Órion e Angélica,**
- ✓ **Arturos e Diana, etc...**

e denominando todos como Titãs (Hercules e Amazon, também Elohins), conhecedores que eram das Estirpes Planetárias (Elohins), que se desdobravam em Arcanjos e equilibrantes,

- ✓ **Miguel e Fé,**
- ✓ **Uriel e Graça,**
- ✓ **Samuel e Cáritas,**
- ✓ **Gabriel e Hope ou Esperança, etc...**

até descerem aos Anjos, além dos dois Zodíacos (o físico e o móvel) com os animais representativos das Constelações.

Foi da síntese e correlação destes conhecimentos que surgiram também nossos atuais astrólogos, tão comerciais e deficitários, às vezes, até cômicos e interesseiros (em geral), por baterem em uma única tecla (o horóscopo ligado à personalidade efêmera, levando em conta só a data de nascimento, e assim só ligado à parte essencialmente material, sem os maiores esclarecimentos ligados à individualidade), portanto totalmente incompletos, dissonantes, quando teimam em uma catalogação genérica dos indivíduos (das pessoas, ou do pessoal) regidos pelo mesmo signo. Tal separação generalizada para previsões logo caem por terra, devido ao livre arbítrio de cada um, mesclado à força do karma

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

individual e dos skandhas causais, sem se darem conta de quantas crendices e temores espalham diariamente aos ventos.

**Nada é capaz de determinar coisa alguma ao ser humano**, já que, se “os astros inclinam” e o “karma cobra”, pela Vontade e Amor qualquer pessoa sincera será capaz de vencer programações desagradáveis, como outros seres humanos, por erros cometidos fazem cair as favoráveis antecipações, tecidas por suas vidas anteriores, e estas só capazes de serem alcançadas pelos astrólogos conhecedores e discriminadores dos eflúvios referentes primeiro, às suas próprias e causais experiências já alcançadas e usadas em prol do esclarecimento do próximo.

Portanto, temperamentos próximos, sim, em linhas bem gerais e relativas, inclusive para pessoas de signos diferentes.

O ensinamento mais certo e objetivo, está no livro -“A Voz do Silêncio” compilado por Helena P. Blavatzky, a ela facilitado pelo Mestre Khuthumi – ( o dirigente dos Kuthumpas, Kuthumi-Lal-Sing, sempre muito confundido com Gulab-Lal-Sing, o outro da mesma linha), onde lemos:

**“Para o ser humano  
conhecer o verdadeiro motivo, rumo  
e tendências de sua vida, não deve  
confundir a Luz de Vida da Indi-  
vidualidade com o brilho das ilusões,  
as luzes da personalidade, inclusive  
e principalmente a mental. Para  
tanto deve concentrar o olhar de  
su’alma (consciência humana) na  
Estrela, cujo raio que é, e vive nas  
profundezas do Absoluto... Ela o  
guiará para sempre!”**

São sete os raios que se desdobravam em três vezes sete, aqui na Terra, perfazendo os raios Egóicos. Hoje, já está se formando mais uma Hierarquia, a quarta, também de sétuplo aspecto terrenal. (A dos Jivas, que define uma Cruz Luminar “as terrenas respostas naqueles filhos das cruces luminares como vimos no poema “O Dealbar da História”.)

Cada um destes setenários está relacionado aos sete planetas básicos, formadores de um Sistema bem diferente daquele considerado pela ciência, de tal sorte, que basta dizermos que nosso sistema

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

apresenta um Sol correspondente Superior, ficando o sol físico como o início dos sete, mas relacionado ainda aos fogos do centro do planeta Terra, Este um terceiro Sol reflexo daquele Superior.

**A Lua também serve de referência a outra, a esplendorosa Lua/Sol prateada, também reflexo daquela central iniciante do cósmico finito e físico, como o primeiro ponto Solar focal (O Sol Superior) dentro do círculo, pelo qual ninguém humano passa ou passará, ou Aquela imensa Consciência Cósmica do Universo, que até já extrapola tal círculo, para englobar todos os Universos já formados ou em formação, levando-se em conta o ilimitado cósmico ou o infinito. Aliás já dá para ver como a geometria perdeu seu significado mais místico e cosmogônico.**

Em relação às Hierarquias sempre desdobradas setenariamente, podíamos ainda fazer uma nova exemplificação: **após aquela vibração eterna do “Fiat Lux!”, a luz incolor e diáfana (Primeiro Éter) passa a vibrar em sete gamas de um eternal arco-íris (Elohins), que se reflete nas grandes forças do Senhor, o “El” ou nos sete Arcanjos também desdobráveis e equilibrantes.**

**No entanto, após tal diversificação espectral, a variação volta em certo círculo daquelas nuanças a tomar outro aspecto branco e luminoso, ao relacionar-se com o suave Arcanjo Gabriel.**

Esta Poderosa Potestade é que comanda a chamada **“Taba do Som”**, ilibada, misteriosa e oculta, dos Seres Atlantes Assensos (a Cruz Terrena, entre as Luminares), desde aqueles dias em que tal civilização dominou a terra e que hoje, vive nos planos superiores do Grande Silêncio, as **“múltiplas moradas do Pai...”**



**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**(Quadro, A Taba do Som)**

Foram e ainda são tais atlantes os que optaram para sempre por estas formas, quando realizaram sobre a Terra a sementeira do advento das Raças Mães e suas Sub-Raças (inclusive, em relação às sub-raças arianas futuras), já que são **os realmente vivos e que ocultamente vivem em nosso planeta, pois mortos são os homens, os comuns, em suas vidas físicas e humanas.**

São eles os grandes adoradores da Mãezinha Divina, e seus principais Seres representam uma antiquíssima Rosa-Cruz (**Nota dos Revisores**: Já apresentada no folheto, Reencarnação Evolução ou Ilusão-III), de aspecto gamado, representando **Egípcios e Persas** em um dos braços (o horizontal); **os Cários Pelasgos (Tupis) e Garás**, no outro (no vertical), e os **Incas, os Seres Rakosky e os Maias como rebento tríplice, ligado à tripla Rosa Central** (encimando tal Cruz).

Quando nossa humanidade puder viver em tônicas e gamas mais altruístas, livres dos pensamentos grosseiros tão cheios de sensualidades, ambições desmedidas e maldades gerais, poderá participar em uníssono com as realidades daqueles povos, pois, como já vimos, **a vibração da vida humana e comum está muito abaixo daquela exigida para quaisquer contatos com tais Seres, inclusive com os dirigentes de tais linhas, os Reais Adeptos Assensos, apesar das grandes e curiosas pesquisas sobre os mesmos, no fenômeno chamado "discos voadores".**

**Gabriel, Gabriel!**

**(Arcanjo e Diani correspondentes).**

És tu quem espalhas a vibração dulcíssima e puríssima daquela Luz Eletrônica, sutil, que a tudo interpenetra...

És a consciência da segunda e quarta manifestações de uma Cruz Universal e como quarta, Tu te "apóias" no dirigente estelar e milenar da quarta Linha dos Agnishwatas do eternal Pramanta e Augusta Fraternidade do Himalaia, cujo chefe e orientador "terreno" é o lendário Ser Apis Bey e seus sete Raios Reflexos Sublimes.

**Gabriel, junto à Luz da Ascensão e da pureza transmutadora, também espalhas nos corações humanos aquela fuga da “Arte Verdadeira”, Espiritual e Divina, também como um dos representantes do terceiro Departamento Divino, do Maha-Choan, a representação mesma do Espírito Santo sobre a Terra.**

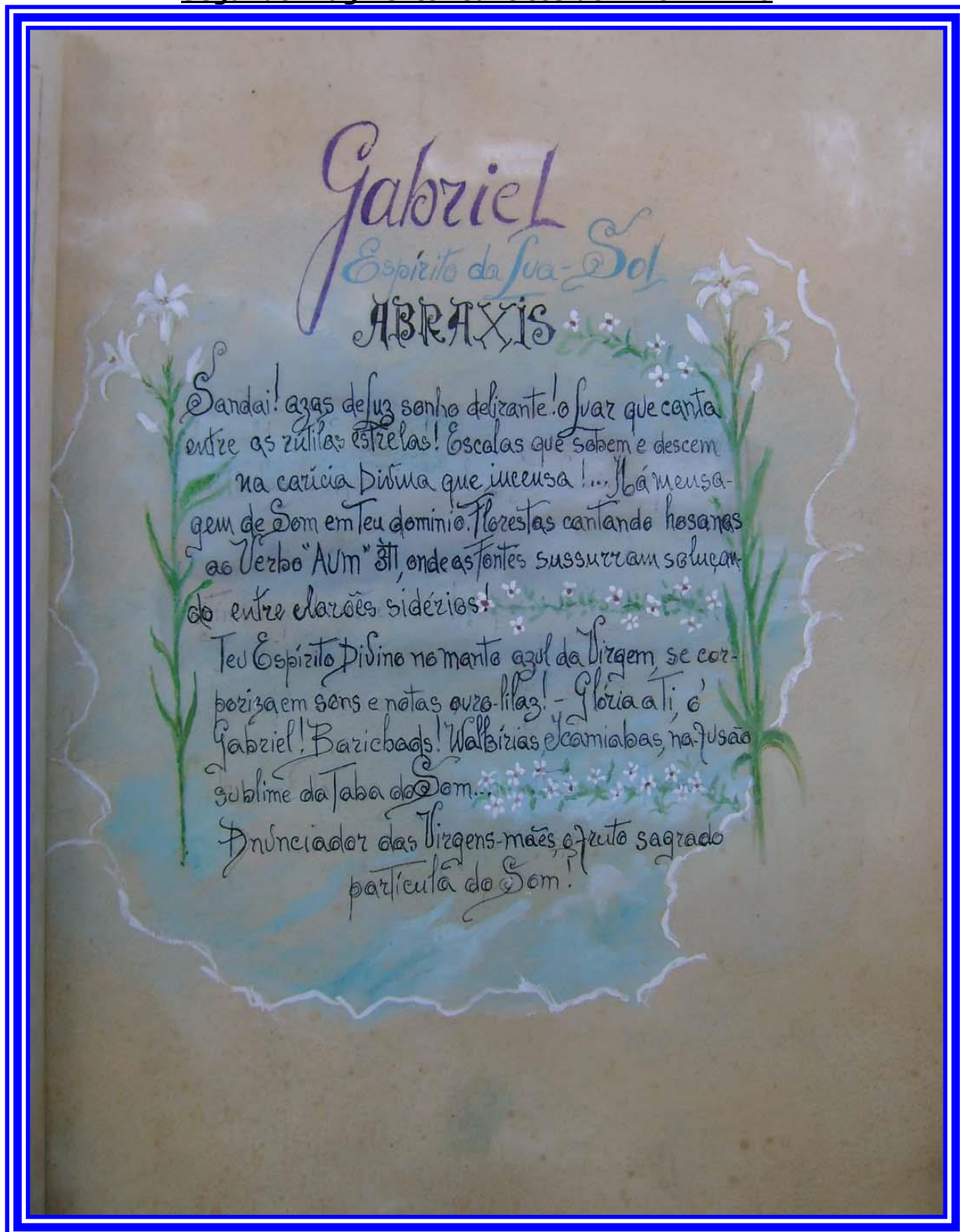
**Os Choans, dirigidos pelo Maha-Choan ou sua Síntese**, são os que aceitam, ao realizar a Sexta Iniciação, a incumbência da chefia de tais raios, com já o fizeram Jeshua (Sexto Raio hoje aos cuidados de Nada-Choan) e Mestre Kuthumi (Segundo Raio), hoje liberado por Mestre Lanto, o qual também delegou a Confúcio o antigo lugar que ocupava como guardião da chama Ouro e Verde da Sutil Precipitação dos Tesouros Espirituais.

### **A Gabriel**

**És de Budhi, aquele Ser sublime e tão inspirado,  
que espalha aquela sinfonia de um Sol prateado.  
Dela vives refletindo sagrados mantras, buscando  
Harmonias que Fé, Amor e Esperança vão realçando.**

**És a Sutil Inspiração que todas as Artes domina,  
emanada e distribuída pela própria Mãezinha Divina.  
Desta os teus olhos meigos refletem toda a candura,  
já que és Eterno Mensageiro de Paz e de Ternura!**

**Dos sete raios és Essência, embora Tu, amado Gabriel,  
estejas no segundo e quarto. És de Sutil Balança o fiel  
na Grande Síntese. De Ti baixou meu Mestre e Amigo  
e se com Ele harmonizado estou, também vivo contigo!**



**(Página do livro A Iniciação III, vide apêndice VIII)**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

“Nosso Instrutor é o veículo que dá muitas caronas para o Abstrato mais Superior, comparação esta que me evoca as palavras de Ramakrishna, sobre Naren (o futuro Vivekananda):

**“Ele é a balsa que atravessará muitos pelo rio da vida!”**

Sejam “grandes ou pequenos Cristos”, diferença esta somente em relação às missões a que se dedicam, de conhecimento público ou não, tais Seres são as intermediárias manifestações e argamassas que construirão aquela encarnação dos Grandes e futuros Budas-Síntese, cujos dois últimos expoentes, sobre a Terra, foram Gotama e Tiani-Tsang, este, nos dias de Jeshua .

Entretanto, sejam quem forem tais intermediários, a verdade é que, quando se deslocam para o Grande Silêncio (pela Iniciação Solar e Ascensão), deixam sempre um sonoro e sincero caminho para os homens sinceros e de Boa Vontade. (Os Budas realizam a Sétima Iniciação, ou melhor, vivem-na em físico.)

Em homenagem à Mãezinha Divina, “fiz” certa vez um poema, onde uma estória é contada, mas de fato retrata a íntima caminhada de uma alma em direção à Libertação, guiada pela Luz da própria Mãezinha Cósmica, referida ali, como uma Estrela luminosa.

Sim, meu Instrutor foi o Real personagem do poema. Sei que tal exaltação não o agrada, acostumado como foi ao silêncio e à humildade, embora exalando sempre um perfume de Amor inigualável.

**Magnificat**

**Quando as Ondas de Vida da Universal Alaya  
encontram-se com a terrenal e limitada praia,  
trazem muitas pérolas, que pela areia caem.  
São elas almas esquecidas de onde saem  
e que permanecem pela terra, perdidas,  
prisioneiras, errantes, cegas e rendidas...**

**Em certa vida, para uma delas a treva s’ilumina.  
Vislumbrando a Luz de uma Estrela, que a ensina  
realmente a caminhar, evoluindo de modo vagaroso,  
aos poucos, atraindo-a com o seu brilho viçoso.  
Passos avançados, tal alma satura-se de sua Luz  
e andando mais firme, ao alto, a Estrela a conduz!**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

**Aos poucos, vai esquecendo o vacilante temor.  
Um dia, pergunta-Lhe, plena de Gratidão e Amor:  
“Quem é você e por que meus passos sempre ilumina?”  
Em resposta, ouve uma voz tão doce e cristalina,  
em falar tão suave e em tão meigo murmurar,  
qual o canto e o embalo das ondas do térreo mar:**

**“- Aqui, estes Me chamam de Mãezinha Divina;  
acolá, aqueles de uma Estrela bela e matutina.  
Vivo, nos vários nomes com que todos Me chamam,  
também nas variadas formas com que todos me amam.  
Realmente, sempre estou presente em toda a Natureza,  
mas só vista pelos olhos envoltos de pureza!**

**Ah! Como Me sentia viva e presente, na doçura  
daquela simples canção tão cheia de ternura,  
com que nos tempos em que eras criança, te embalava,  
aquela Mãe terrena e bendita, e por Mim te ninava!  
Mas veja: também sou, lá das Esferas, o acorde mavioso  
e ainda, um Cisne Cósmico, luzidio e esplendoroso!**

**Contudo, de todas as minhas formas, a mais bela,  
que para viver Eu tenho, é exatamente Aquela  
do Deus Supremo, O Absoluto, a Esposa e a Filha,  
que tanto no Cosmos e no teu coração, agora brilha!”  
De tanto Amor e Harmonia, esta alma se extasiou,  
bebendo para sempre o néctar da Voz que assim falou.**

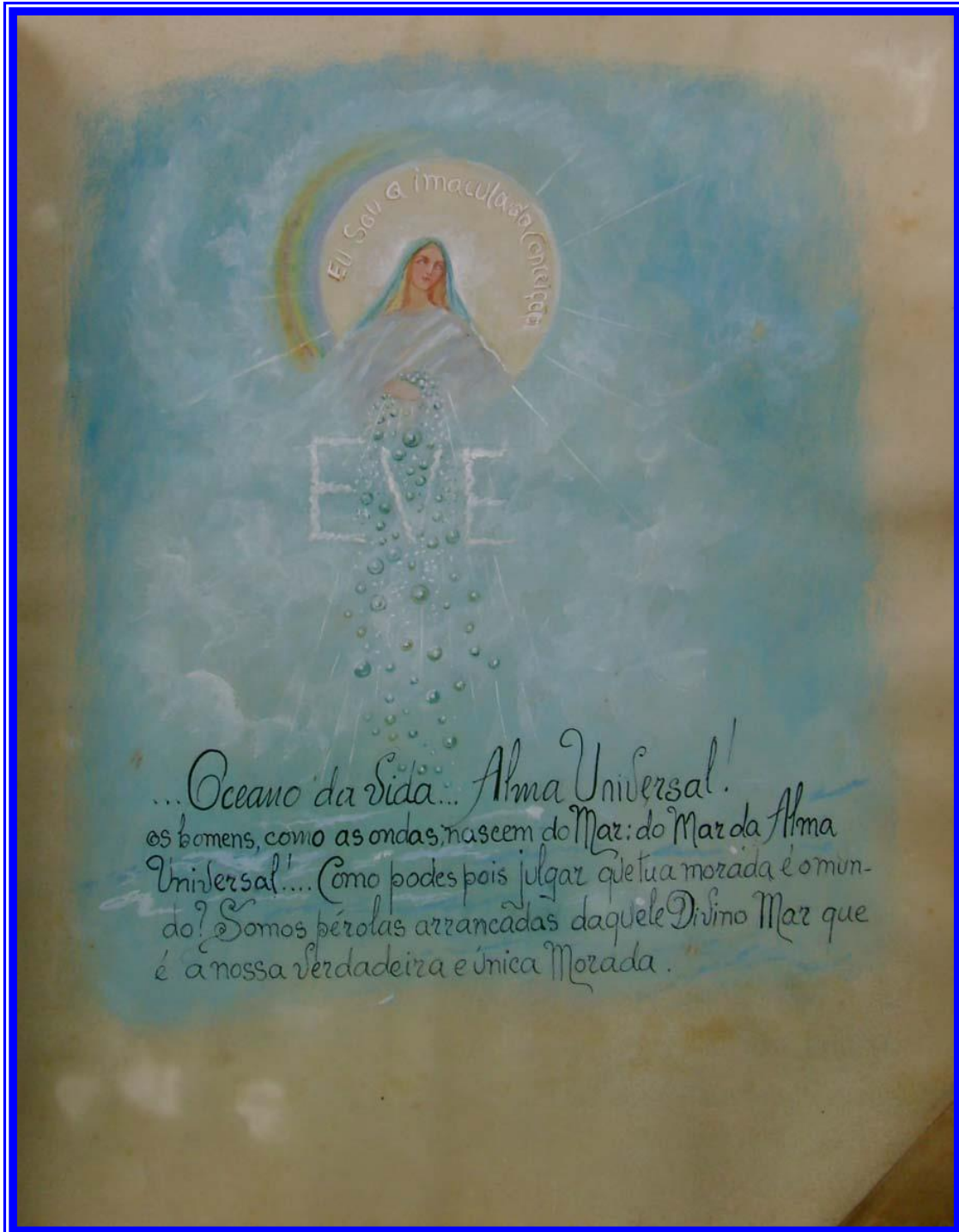
**Para sempre amando-A, também dentro de si a descobriu.  
Toda a verdade do androginismo logo viu e sentiu,  
e a Ela entregou por inteiro sua vida e coração,  
sem perceber que sua mente fugia para a amplidão.  
Do Cosmos para a Terra, uma sonora cascata jorrou  
e gota límpida de orvalho em seus olhos se mostrou!**

**Extática dia a dia, ela empreendeu uma estóica asana,  
mergulhando profundamente no Cósmico Mar de Narayana.  
Daquele peito um outro Cisne Branco também brotou  
e em busca de altíssimos píncaros também voou!  
Escutara do Grande Silêncio aquele Celeste Chamado,  
para sempre, ao lado do Grande Cisne ficou pousado!**

No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte

Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino

**E foi só uma daquelas pérolas, antes também perdida,  
que realizou sua volta da terra ao Oceano de Vida!**



(Página do livro A Iniciação II, vide apêndice IX)

Este poema bem simbólico, sofreu modificações para que fosse incluído neste livro. Por este motivo resolvemos dar uma ligeira síntese do que ele evoca. Como já dissemos, **ele aponta a evolução feita por**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

**uma alma ou consciência humana, quando esta começou a penetrar profundamente no terceiro estágio iniciático, uma vez que ninguém oriundo da nossa humanidade poderá deixar de vivenciar tais experiências, onde só as circunstâncias variam no aspecto devocional, já que os Instrutores de hoje foram os discípulos de ontem.**

No seu início são retratadas as almas humanas presas ao mundo, e esquecidas totalmente de suas origens; porém, no trecho “em certa vida”, mostra-se não só o momento em que o personagem resolveu empreender a Caminhada Abstrata de modo sincero, ainda claudicante, mas quando “a treva se ilumina” com a Luz de uma Estrela, isto é, momento em que soam os acordes fortes e sublimes da “Revelação da Mãezinha Cósmica”, que significa a Realização da terceira Iniciação ou Transfiguração, também comparada à Revelação.

Daí em diante, o poema passa a dedilhar os matizes do Amor, da Paz, enfim todas as nuances de tais colóquios estranhos à vida humana, para mostrar que só “asanas estóicas”, sempre ritmadas em constância e esperança, isto é, na busca de sutalizações coerentes e dirigidas, **acabam por levar tal consciência aos diferentes planos do Grande Silêncio, galgados aqui na Terra e não após a morte.**

Aprofundar-se no Mar de Narayana, o próprio Oceano Profundo de Vida, é a conscientização da ascensão ou Quarta Iniciação, pela morte e transmutação da personalidade em Cisne Luzidio, o Lohengreen das lendas, parte de Outro, Universal e Cósmico, como o que a Mãezinha se mostra e, que de tão luminoso, “desfaz-se” na ausência de Luz e cores, antes de perfazer as nuances do Arco-Íris.

Hoje, tal alma já ascendeu o vôo que sua consciência antes fazia em meditações, mas seu devoto discípulo a procura sempre, voando como lhe foi ensinado, achando-a (o doce velhinho) como vimos no poema “A Revelação da Flor”

**“-Paz, onde te escondes?”**

Realmente não vives entre os homens, nas sociedades e nos países. E o que é ainda mais triste, geralmente, nem mesmo podemos encontrar-Te entre religiosos, crentes de um mesmo Deus, com nomes diferentes, e nem entre espiritualistas...

**Contudo, acharam-Te os que Te procuraram naquele caminho difícil (inicialmente) da grande Renúncia,** enquanto a humanidade pobre e cega, (inclusos religiosos e espiritualistas), se debate em ações caóticas e estranhas, cada vez mais distanciada de Ti. **No**



**entanto doce, extremamente doce, a maravilha da Contemplação e também poderosíssima, pois o que por ela devocionalmente não for alcançado, nada poderá ser conseguido, já que imensa e sobre-humana mesmo, mas suave, é a ultrapassagem de nossa consciência terrena e natural, para aquela de uma outra vida mais abstrata, sempre e gradativamente cheia de surpresas agradáveis.**

Deste maneira tal mundo Luzidio, Sutil e Celeste ou Espiritual vive ao redor, junto, longe, dentro e fora de todos os humanos, porém a grande barreira a ser vencida para o seu alcance, situa-se naquela necessária sutilização, viável pela aceleração das vibrações dos lentos veículos pertencentes aos “pesados planos, médios e tamásicos” do físico, do sentimental e mental pessoais ou da personalidade, quando a vida é palmilhada nos moldes do comum e do mundano, moldes muito abaixo da última tônica vibratória dos círculos concêntricos do Grande Silêncio, onde vivem as almas libertas da nossa e de anteriores civilizações, principalmente (em maior número) as da passada civilização atlante.

**Nestas esferas de limites e energias imponderáveis, estão mais vivos tais Seres, do que a terrenal concepção usual do viver, tão cheia de irrealidades, possa imaginar, pois são elas aquelas almas dos Seres que aqui, em vida física igual a qualquer outra, mas plena de Sabedoria, conseguiram vencer os enganos ilusórios e cósmicos da personalidade e do mundo, para livres, vibrarem em Harmonia com o Reino Espiritual.**

Portentoso e definido foi Jeshua (O Essênio), quando afirmou:

**“Meu reino não é deste mundo!”**

Com tais palavras e pelo exemplo vivo, mostrou-nos a difícil jornada da conquista, quando como um “crestus”, passou pela morte e Ressurreição, galgando a incomparável meta da Ascensão, como o belo Instrutor que foi (Rabino) e Mestre que é (hoje, além da Sexta Iniciação ou últimos passos) e não um mero distribuidor de graças.

Todavia, para seguir os Seus passos claros e precisos, teremos, sem dúvida, que conhecer e viver de modo a ultrapassar aquele fugidio ponto Causal, um Real Limiar entre dois mundos (**Nota dos Revisores:** A capa do livro no Limiar de Dois Mundos mostra uma Ponte- O Causal, ou o Espírito Santo da Trindade Individualizada, convivente com o Anjo Solar da Divina Presença Eu Sou, por onde o discípulo atravessou, com o qual se Uniu, transformando-se e indo além, chegando a outros Portões.).

**Fim do segundo fragmento - Cânticos do Amor Divino-  
segue: -Os Seres Cósmicos do Grande Silêncio –**

Escritos nas figuras:

### **Apêndice I - A ROSA**

**Vê, em cada rosa existe um belo canto ,  
uma personificação do mais puro amor...  
É um belo vegetal, uma sinfonia de encanto  
de suprema glória e beleza ao Creador!**

**É tão divina e tão pequenina esta flor  
que já aureolou a fronte de mui cavaleiro...  
Vencedores do mundo, da morte e toda dor,  
pela força de Renúncia de seu Ser inteiro!...**

**Dos de vontade férrea que para si tomaram  
aos ombros as dores do mundo, teus espinhos,  
e a Essência de tuas pétalas espalharam  
ao humano, como bálsamo, pelos caminhos...**

**Homem, procura-a, é o Amor no íntimo jardim  
de tua vida! Cultiva-a no recôndito de teu coração!  
E como Cristo, transmuta em branco o seu carmim  
Tornando-a na sublime rosa da Transfiguração!**

### **Apêndice II**

**Queres também ouvir falar a Natureza?  
Se amoroso penetrares no seu seio  
de coração puro, livre de todo anseio,  
aos poucos mostrar-te-á a oculta Beleza.**

**Ela amar-te-á, serás um seu irmão...  
Seus mistérios irás vê-los de perto  
e sei, asseguro-te como bem certo  
que sua voz falar-te-á ao coração.**

**Verás a grande alegria que Ela sente  
em ser de ti uma doce e terna amada...  
pois nela vive também bem presente**

**O Sopro Eterno, O amado Cristo,  
oculto n' alma de toda cousa criada  
a dizer-Te: "Sou Ela, em tudo existo!"**

**Descerrem-se os puros véus da Natureza.....  
O Grande Enigma revela.....**

### **Apêndice III**

**"Toda Bela és...!"**

**"Tota pulchra est...!"**

**Salve Mãe Divina**

**Não tenho nada a pedir e nada a Te ofertar!  
Venho aqui somente, Mãe para te contemplar!...**

**Olhar-te, chorar de alegria, sabendo apenas isto; que  
eu sou teu filho e Tu estás em mim!**

**Nada a dizer-te, contemplar-Te a face e deixar cantar o  
coração no peito!... Porque Tu és Bela, Tu és Imaculada,**

**Tu és a alma da Natureza inteira!...**

### **Apêndice IV -**

Este trecho foi um escrito do autor que chegou até nós depois que este faleceu, conta sua experiência com **A Mãe do ouro;**

"Quero aqui dar testemunho de um fato certo e de outro sem a semente desta "certeza":

Quero também esclarecer que nunca tinha ouvido falar, mesmo morando em Petrópolis, já havia tempo, talvez dois anos, desta insólita "presença", tão estranha quanto Real. Não se trata de "estórias" contadas

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

que me levaram a certa pesquisa, pois, hoje em dia é bem melhor nos calarmos diante de certos fenômenos...

No verão de Petrópolis, o cair da tarde me dava, como ex-carioca, suavidades e aromas que nunca experimentara, assim, quando, eu sempre ficava na varanda ou no jardim da casa em que morava, até o cair da noite. Outras vezes, depois do jantar, voltava para apreciar o céu estrelado e sentir aquela mansidão da brisa suave e terna que soprava...

Numa noite de relance, vislumbrei uma claridade diferente e imensa partindo da porta de uma Capela ali existente e sumindo como um bólido em direção ao grande firmamento estrelado. Como não vi com precisão, calei-me, e fiquei cogitando até se não se tratava do reflexo de faróis de um automóvel, já que a rua em que se localizava "minha casa", se bifurcava um pouco abaixo, bem na direção da capela, e talvez devido à ligeira inclinação da rua, faróis pudessem produzir tal reflexo, porém, não ouvi o "motor" do carro, apesar da pouca distância.

Sem chegar a qualquer conclusão preferi me calar.

Em outra noite, algum tempo depois estando na varanda, com as luzes da casa apagadas, para melhor apreciar o céu, observei que lá para os lados da "pedra" que terminava abruptamente em relação à rua em que eu morava, vi uma luz de matizes róseo alaranjado, com reflexos para dourado, como se algo bem grande ali andasse, entre a folhagem densa da mata, e fui acompanhando a claridade quando num ponto melhor para minha visão se descortinou uma "bola de fogo", coisa que jamais vira e fiquei espanto!

Voando baixo Ela rodeou a grande Pedra desaparecendo entre a vegetação, para em seguida elevar-se como um bólido, deixando somente uma "réstia de luz" dourada, e se dirigindo para os lados de Corrêas, um bairro da cidade de Petrópolis. Intrigado, comentei com os de casa e passei depois a ficar na "espreita".

Como se tornou hábito o meu passeio à montanha, devido a uma cachoeira natural que lá no alto existia, fui conhecendo os moradores do local e aos poucos pude saber algo mais sobre tal fenômeno...

Uma senhora idosa que ali mora ou morava, pois, quando me mudei, comecei a passear por outros locais, me disse um dia com toda simplicidade, rodeada de seus filhos e netos: "Já estamos acostumados com à sua presença e quando baixa muito sobre nossas casas ela "ronca"... Continuou dizendo que se chama "mãe do ouro", pois dizem que ela guarda imensos tesouros!!!

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

Como se trata de criatura humilde, que nem sei se sabe ler ou escrever e sem razões para querer ser motivo de “furos jornalísticos” aceitei o seu humilde relato, principalmente porque eu mesmo havia visto...

Falei desta “bola de fogo” com outra pessoa do Retiro, que se considerava ateu, e foi por acaso que nossa conversa aconteceu, pois quase não me abri sobre o assunto com ninguém, já que queria primeiro uma melhor elucidação. Para meu espanto ele falou: “é certo, já a vi e não é, tenho certeza, esta “estória” de discos voadores... Aliás devo dizer que concordei com ele totalmente.

Só lamento nunca ter podido vê-la de perto, para poder saber mais do que agora sei, o que não sei se poderia fazer, pois uma vez que ronca deve possuir uma energia que a auto-alimenta e conserva...

Há pouco tempo, mesmo não morando mais lá, fiquei conhecedor do seu segredo, porém mesmo assim continuo intrigado como foi apareceu num livro editado, esta mesma “bola”, lá para os lados do Mato Grosso e Amazônia, inclusive com o mesmo nome... verdades iguais, lugares diferentes... Tem razão o poeta inglês: **“Entre o céu e a terra...”** e também nossa tradição: **“É, Inca tu bem sabias...”**

Nota dos Revisores- Neste texto o autor mostra sua experiência e na poesia relata ser esta “bola de fogo” proveniente do fogo sagrado de Chen-Razi, que corresponde ao nome de um Deus Tibetano relacionado à Misericórdia, segundo nossas pesquisas. Também existe uma reunião (disponível no site) aonde o autor fala sobre sua experiência com tal “bola”, e no fim ainda esclarece que ela seria uma manifestação de trabalhos das Hierarquias no interior da Terra, com a força do Espírito Santo, que se manifestam na face da Terra como esta “bola” de fogo.

No livro do Governo Oculto do Mar, vemos uma explicação simples:  
**Chen-razi – O Espírito Misericordioso da Montanha.**

### **Apêndice V**

**Cisne de Luz tão intensa!...**  
**A Ti nossa adoração imensa,**  
**Oh, doce Vibração Crística.**  
**Oh, Grande esperança Eucarística...**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

**Em Ti o humano irá morrer,  
por Ti, em Teofania viver.  
És a promessa da Ressurreição  
que dá Calor, Luz ao coração**

**Está Presente a Fênix Sagrada...  
de imenso Sol aoreolada  
saída da oculta Nilghreen...  
Teu nome é Lohengreen!...**

**Apêndice VI**

**Os cantos dos passarinhos são hinos  
À Natureza. As suaves endexas do sabiá preludiando  
sua Canções de Amor sentidas, e o trovador genial da  
mata, Uirapuru, príncipe dos poetas, cuja alma canora  
é toda feita de melodias dos cantos que morreram na  
Terra, lá mesmo nas ermas solidões das florestas  
porque as aves são símbolos das aspirações. Colibris  
alvissareiros encantados dessas promessas benditas!  
A pomba guardando os delicados atributos  
em que consubstancia a Divindade... "OM"... Jóias aladas  
povoam o espaço azul...**

**... os ritmos Divinos baixando do céu à selva imensa na  
frouxa luz do Sol que morre, tingindo no ocaso o claro  
manto enche com suaves sons esse silêncio que  
desliza em uma tarde encantada e pela voz do  
Rouxinol...**

**... deixe que a Natureza nos fale... ouçamos o marulhar  
mavioso do Oceano de Vida!...**

**Apêndice VII - Madre Divina**

**Mãe Divina que habita lá no Etéreo, insondável!  
A Esposa Terna do Pai, o Transcendente Senhor!  
Do infinito, dadivosa, qual um Sol formidável,  
Radiosa Ela doa a vida! Sua doçura e Amor  
Enchem tudo de Luz, Sons e Energia incomparável.**

**Dói-me que tão poucos conheçam-nA, Amada Senhora!  
Inda que de Seu Nome para sempre não me esqueço  
Vendo-A viva em tudo que existe aqui na Terra,  
Indo a minha alma em êxtase, perder-se agora  
No Seu seio o Oceano de Vida! Por compaixão mereço  
A sua visão, pois o véu da ilusão já se descerra!**

### **Apêndice VIII - Gabriel**

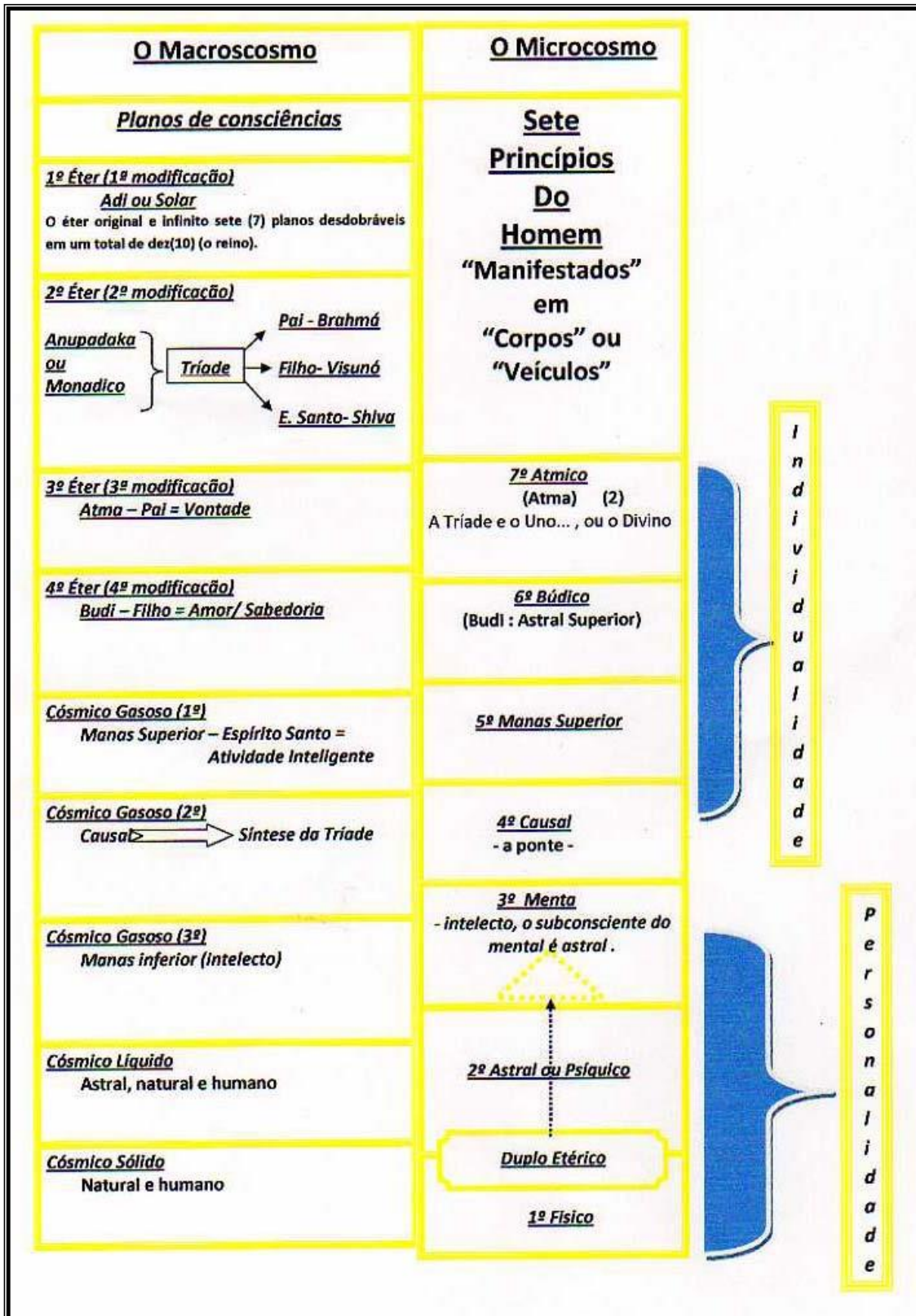
#### **Abraxis**

**Sandai! Asas de Luz, sonho delirante! O Luar que canta  
entre as rutilas estrelas! Escalas que sobem e descem  
na carícia Divina que incensa!... Há mensagem  
de som em teu domínio. Florestas cantando hosanas  
ao Verbo "AUM", onde as Fontes sussurram soluçando  
entre clarões sidérios!  
Teu Espírito Divino no manto azul da Virgem, se corporiza  
em sons e notas ouro-lilás!- Glória a Ti, Oh  
Gabriel! Barishads! Walkirias, Icamiabas, na fusão  
sublime da Taba do Som...  
Anunciador das Virgens Mães, o fruto Sagrado  
partícula do Som!**

### **Apêndice IX – EVE**

**....Oceano da Vida... Alma Universal!  
os homens, como as ondas nascem do Mar:do mar da Alma  
Universal!.... Como podes pois julgar que tua morada é o mundo!  
Somos pérolas arrancadas daquele Divino Mar que  
é a nossa Verdadeira e única Morada.**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**





**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



Neste livro mostramos as variadas vivências, reais e capazes da transformação dos homens atuais, sejam eles religiosos ou não, mas, todos, sempre e ainda bem desviados até hoje, da Imagem e da “Semelhança de Deus”, que antes usufruíam. (Vejam: Carta de Saulo aos hebreus- 6 (4/5/6) Só tais capacidades os levarão de novo àquele estado perdido e esquecido, através da **Real Iniciação, Iluminação e Ascensão...**

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**



**Mestre APB**  
**Fazei Senhor**

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e “velhinho” instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os “Seres que nos assistiam” e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

“Fazei Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim Senhor, afastarei de mim o “cálice humano de amarguras” e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!”

**Mestre A.P.B.**

**Pelos Revisores:**

*Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.*

*Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.*

*Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.*

*Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.*

*É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.*

*Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.*

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

**Obras do Autor**

Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.

<b><u>Livro 01</u></b>	<b><u>Deus, o Ser</u></b> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<b><u>Livro 02</u></b>	<b>Evocações Místicas</b>
<b><u>Livro 03</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º</b> ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<b><u>Livro 04</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º</b>
<b><u>Livro 05</u></b>	<b>Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º</b>
<b><u>Livro 06</u></b>	<b>Som Primordial e a Palavra</b>
<b><u>Livro 07</u></b>	<b><u>No limiar de Dois mundos</u></b> <b>(Iniciando pela 2ª parte;)</b>
	<b>2ª parte, I – A Iniciação;</b>
	<b>2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino</b>
	<b>2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;</b>
	<b>2ª parte, IV- No Altar das Musas;</b>
	<b>2ª parte, V- Harmonias Siderais;</b>
	<b>2ª parte, VI- A Alquimia;</b>
	<b>1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;</b>
	<b>1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;</b>
	<b>1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;</b>
<b><u>Folheto 08</u></b>	<b>Desdobramento dos ensinamentos de Marcus</b>
	<b>Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros</b>
	<b>Folheto 02 – O Bem e o Mal</b>
	<b>Folheto 03 - Aura e Veículos humanos</b>
	<b>Folheto 04- As Raças Humanas</b>
	<b>Folheto 05- As Hierarquias (<u>Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.</u>)</b>
	<b>Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)</b>

**No Limiar de Dois Mundos – 2ª Parte**  
**Segundo Fragmento: Cânticos do Amor Divino**

	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecos de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

**Livros sagrados**

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	<u>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</u> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dízimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER. );
<u>Livro 03</u>	<u>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</u>
<u>Livro 04</u>	<u>Hiper-física;</u>
<u>Livro 05</u>	<u>A Taba do Som, Iniciação III;</u>
<u>Livro 06</u>	<u>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</u>
<u>Livro 07</u>	<u>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</u> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

**[www.luzdoalvorecer.com](http://www.luzdoalvorecer.com)**